



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2017

Abril de 2018

Ficha Técnica

Relatório de Atividades e Contas - 2017

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 26 de julho de 2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS, METAS E RESULTADOS - 2017	9
Objetivo Estratégico 1 - Consolidar e adequar a oferta formativa	10
Objetivo Operacional 1 - Adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país e às determinações da política de ensino superior	10
Objetivo Operacional 2 - Fomentar e incentivar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da vida	11
Objetivo Operacional 3 - Garantir a qualidade do processo ensino /aprendizagem	13
Objetivo Operacional 4 - Promover a valorização do ensino /aprendizagem.....	13
Objetivo Estratégico 2 - Promover modelo de produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades do mercado	14
Objetivo Operacional 1 - Fomentar a participação de docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade	14
Objetivo Operacional 2 - Aprofundar os mecanismos de promoção e transferência de conhecimento para a comunidade.....	16
Objetivo Estratégico 3 - Reforçar a interação permanente com a comunidade.....	17
Objetivo Operacional 1 - Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais.....	17
Objetivo Operacional 2 - Promover o empreendedorismo e a ligação às empresas	17
Objetivo Operacional 3 - Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, promovendo a criação do próprio emprego.....	18
Objetivo Operacional 4 - Promover a divulgação internacional do IPCB	19
Objetivo Operacional 5 - Estimular a mobilidade e o grau de internacionalização da Instituição.....	19
Objetivo Operacional 6 - Aprofundar a estratégia de abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos	20
Objetivo Estratégico 4 - Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável	21
Objetivo Operacional 1 - Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos.....	21
Objetivo Operacional 2 - Promover a diversificação de fontes de financiamento	22
Objetivo Operacional 3 - Promover o controlo financeiro e as auditorias internas	23
Objetivo Estratégico 5 - Assegurar uma governação participada e transparente e consolidar a imagem institucional	23
Objetivo Operacional 1 - Reforçar a coesão interna da Instituição e promover uma governação estratégica participada e transparente	23
Objetivo Operacional 2 - Melhorar continuamente os padrões de qualidade e de produtividade	24
Objetivo Operacional 3 - Garantir um sistema de comunicação interna eficaz.....	25
Objetivo Operacional 4 - Reforçar os canais de comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade	26

Objetivo Estratégico 6 - Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal	27
Objetivo Operacional 1 - Assegurar o desenvolvimento humano, de acordo com as necessidades da Instituição, através da promoção da satisfação de todos os colaboradores	27
Objetivo Operacional 2 - Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente	28
Objetivo Estratégico 7 - Promover condições para uma vida académica ativa	28
Objetivo Operacional 1 - Assegurar o apoio social aos estudantes	28
Objetivo Operacional 2 - Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes	29
Objetivo Operacional 3 - Estimular a participação cívica, cultural, desportiva e associativa	29
Objetivo Estratégico 8 - Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias	30
Objetivo Operacional 1 - Garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos	30
Objetivo Operacional 2 - Promover a aquisição de equipamentos de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis	31
RECURSOS HUMANOS	34
ÁREA ACADÉMICA	46
ÁREA FINANCEIRA	53
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	57
RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO	69
INFRAESTRUTURAS	78
ANEXOS	81

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 1)	11
Tabela 2 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 1)	12
Tabela 3 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 1)	13
Tabela 4 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 1)	13
Tabela 5 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 2)	15
Tabela 6 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 2)	16
Tabela 7 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 3)	17
Tabela 8 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 3)	18
Tabela 9 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 3)	18
Tabela 10 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 3)	19
Tabela 11 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 5 (OE 3)	20
Tabela 12 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 6 (OE 3)	21
Tabela 13 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 4)	22
Tabela 14 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 4)	22
Tabela 15 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 4)	23
Tabela 16 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 5)	24
Tabela 17 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 5)	25
Tabela 18 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 5)	25
Tabela 19 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 5)	26
Tabela 20 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 6)	27
Tabela 21 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 6)	28
Tabela 22 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 7)	29
Tabela 23 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 7)	29
Tabela 24 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 7)	30
Tabela 25 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 8)	30
Tabela 26 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 8)	31
Tabela 27 – Resultados de concretização dos Objetivos dos Processos SGQ.....	32
Tabela 28 – Recursos Humanos do IPCB, incluindo SAS.	34
Tabela 29 - Contratos de Emprego-Inserção em 2017	44
Tabela 30 – Execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2017.....	54
Tabela 31 – Execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2017.....	55
Tabela 32 – Transferências correntes obtidas	56
Tabela 33 – Resumo da Execução Orçamental	57
Tabela 34 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€)	58
Tabela 35 – Evolução das Bolsas de Estudo	59

Tabela 36 – Restaurante Académico - Refeições	60
Tabela 37 – Serviço de <i>coffee-breaks</i>	60
Tabela 38 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação	65
Tabela 39 – Recursos Humanos	66
Tabela 40 – Execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2017	66
Tabela 41 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita em euros)	67
Tabela 42 – Execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2017	67
Tabela 43 – Evolução da despesa (Despesa em euros)	68
Tabela 44 – Protocolos/Parcerias estabelecidos em 2017	69
Tabela 45 – Alunos em mobilidade OUT e IN.	70
Tabela 46 – Docentes em mobilidade OUT e IN	71
Tabela 47 – Não docentes em mobilidade OUT e IN	71
Tabela 48 - Resumo das três fases de candidaturas de estudante internacional em 2017.	72
Tabela 49 – Número de projetos, em execução, por programa de (co)financiamento	75
Tabela 50 – Despesas com viaturas	80

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do pessoal docente por categoria / posto de trabalho desde 2013	35
Gráfico 2 - Evolução do pessoal docente por categoria / ETI desde 2013	35
Gráfico 3 - Distribuição do pessoal docente por género	36
Gráfico 4 - Distribuição do pessoal docente por género e grupo etário	37
Gráfico 5 - Distribuição do pessoal docente considerando a relação jurídica de emprego público e o género .	37
Gráfico 6 - Distribuição de docentes doutorados de carreira do IPCB com contrato por tempo indeterminado	38
Gráfico 7 - Distribuição do pessoal docente por género e grau académico	39
Gráfico 8 - Distribuição do pessoal docente por género e categoria profissional	39
Gráfico 9 - Evolução do pessoal não docente desde 2013	40
Gráfico 10 - Distribuição do pessoal não docente por género	41
Gráfico 11 - Distribuição do pessoal não docente por género e grupo etário	41
Gráfico 12 - Distribuição do pessoal não docente por género e relação jurídica de emprego	42
Gráfico 13 - Distribuição do pessoal não docente por género e grau académico/ano de escolaridade	42
Gráfico 14 - Distribuição do pessoal não docente por género e categoria profissional	43
Gráfico 15 – Tipificação do absentismo	44
Gráfico 16 - Candidatos colocados em 1.ª opção	47
Gráfico 17 - 1.ª fase CNA (vagas, colocados, matriculados)	48
Gráfico 18 - Oferta formativa	49
Gráfico 19 - Receita cobrada líquida / Pagamentos efetuados	53
Gráfico 20 - Execução orçamental da despesa	54
Gráfico 21 - Execução orçamental da receita	56
Gráfico 22 - Nº de estudantes com atribuição de estatuto com NEE em 2016/2017	63
Gráfico 23 - Nº de estudantes com atribuição de estatuto com NEE até final de novembro de 2017	64

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2017 apresenta as principais atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) ao longo do ano, bem como a avaliação do nível de execução do Plano de Atividades.

Procura-se, no presente documento, apresentar todas as atividades desenvolvidas pelo IPCB e pelas suas unidades orgânicas, através de um conjunto de informação de elevada importância para os órgãos de gestão e para a comunidade académica do IPCB, assim como para os “stakeholders” que colaboram com a Instituição.

Foram consideradas as áreas de intervenção estratégica, assim como as áreas de suporte ao cumprimento da missão da Instituição.

Para além da verificação do nível de execução dos objetivos definidos e dos resultados atingidos, em termos globais, procede-se a uma análise nas seguintes áreas: recursos humanos, área académica, financeira, ação social, relações externas e cooperação, infraestruturas.

Após aprovação pelo Conselho Geral do IPCB, o Relatório será divulgado entre a comunidade académica e disponibilizado no sítio do IPCB (www.ipcb.pt).

Agradeço a todos os colaboradores do IPCB, pela dedicação colocada no desempenho das suas funções, o que contribuiu para a realização das atividades relatadas neste documento e, consequentemente, para a concretização da missão do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Carlos Maia

Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

OBJETIVOS, METAS E RESULTADOS - 2017

O Plano de Atividades do IPCB para 2017, aprovado pelo Conselho Geral do IPCB em 21 de dezembro de 2016, e elaborado em conformidade com as linhas orientadoras do Plano Estratégico da Instituição para o quadriénio 2015-18, assentou em 3 Eixos Estratégicos Principais (Processo Ensino e Aprendizagem; Investigação, Inovação e Transferência de Conhecimento; Desenvolvimento Económico, Social e Cultural da Região) que congregam as orientações estratégicas de desenvolvimento institucional, mais 5 Eixos

Estratégicos de Suporte (Sustentabilidade Financeira; Modernização do Modelo de Gestão e Governação; Recursos Humanos; Apoio aos Estudantes; Infraestruturas e Equipamentos) que promovem as condições adequadas à implementação e concretização da estratégia estabelecida para o quadriénio em causa. Os Eixos Estratégicos determinaram a formulação dos seguintes objetivos estratégicos (OE) para o ano em referência:

1. Consolidar e adequar a oferta formativa;
2. Promover modelo de produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades do mercado;
3. Reforçar a interação permanente com a comunidade;
4. Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável;
5. Assegurar uma governação participada e transparente, e consolidar a imagem institucional;
6. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal;
7. Promover condições para uma vida académica ativa;
8. Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias.

Para cada objetivo estratégico apresentam-se, de seguida, os resultados dos objetivos operacionais,

com a monitorização de concretização de cada caso.

Objetivo Estratégico 1 - Consolidar e adequar a oferta formativa

Objetivo Operacional 1 - Adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país e às determinações da política de ensino superior

O IPCB tem apostado numa oferta formativa diferenciada e de qualidade, tanto ao nível dos ciclos de estudos referentes de grau académico (Licenciaturas e Mestrados) como ao nível de formação não graduada (Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTeSP e Pós-graduações). No ano letivo 2017-18 estiveram em funcionamento 32 Cursos de Licenciatura, 19 Cursos de Mestrado, 2 de Pós-graduação e 23 CTeSP. Na tabela 1 apresentam-se os resultados da concretização do objetivo operacional referente à consolidação e adequação da oferta formativa do IPCB.

No ano letivo 2017-18 verificou-se um aumento de 21,9% relativamente ao número de novos estudantes colocados após a terceira fase do CNA comparativamente com o ano letivo 2016-17. No ano letivo 2017-18, foram admitidos 986 novos estudantes nas licenciaturas para 948 vagas disponíveis. É importante destacar terem sido preenchidas 104% das vagas disponíveis das

licenciaturas e 51,9% dos estudantes ter considerado o IPCB como 1ª opção de candidatura. Os resultados obtidos demonstram adequação da oferta formativa do IPCB às preferências e interesses dos estudantes. Das 6 medidas consideradas, 4 foram totalmente concretizadas, 1 foi parcialmente concretizada e outra não foi concretizada. A concretização do objetivo em referência situou-se em 80,0%.

Para as candidaturas em 1ª opção consideraram-se apenas os alunos que ingressaram via CNA, daí a meta de 65% não ter sido atingida. Relativamente à medida promoção de cursos preparatórios com vista ao reforço das competências linguísticas dos estudantes, a percentagem de estudantes a frequentar cursos de línguas não foi além de 1,1%, abaixo do valor desejável de 5%. O resultado pode dever-se ao facto de a grande maioria dos cursos de 1º ciclo contemplar unidades curriculares de língua estrangeira e dessa forma os estudantes adquirirem as competências desejadas.

Tabela 1 – Resultados da concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 1)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Adequar as propostas de vagas de licenciatura à procura	20%	90% das vagas preenchidas	104% das vagas preenchidas	80,0%
		65% das vagas preenchidas em 1ª opção	51,9% de candidatos em 1ª opção	
Criar cursos superiores de curta duração (nível 5 QNQ)	20%	≥ 12 cursos em funcionamento	17 CTeSP	
Envolver entidades externas na conceção de ofertas formativas (recolha e tratamento de dados)	20%	Relatório de caracterização das necessidades formativas	Email enviado para as empresas	
Promover cursos preparatórios de acesso ao ensino superior para alunos maiores de 23 anos	20%	1 curso	1 curso com 5 UCs	
Promover cursos com vista ao reforço das competências linguísticas dos estudantes	10%	Frequência de 5% dos estudantes	Frequência de 1,1% dos estudantes	
Promover a oferta de cursos preparatórios de admissão às Ordens Profissionais	10%	1 curso preparatório	1 Curso preparatório Ordem dos Contabilistas Certificados	

Objetivo Operacional 2 - Fomentar e incentivar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da vida

O acompanhamento dos estudantes e diplomados do IPCB constitui uma obrigatoriedade fixada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e revela-se de grande interesse para a instituição. Permite uma reflexão contínua, sobre percursos formativos e contextos de aprendizagem, adequados às exigências e expectativas tanto dos atuais estudantes como dos diplomados do IPCB, os quais podem regressar à instituição na procura de formação específica

orientada para a melhoria do desempenho do seu exercício profissional. De forma a proporcionar aos diplomados do IPCB, e demais profissionais da vida ativa, uma adequada articulação entre a formação e o mercado de trabalho, foram contempladas em 2017 um conjunto de medidas com o objetivo de “Fomentar e incentivar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da

vida”, como se pode verificar na tabela 2. Foi obtida uma taxa de concretização de 77,5%.

É importante registar que 81,1% dos utilizadores estão satisfeitos com a plataforma de elearning (resultado obtido a partir de inquérito). No entanto, apesar de terem sido lecionados 2 cursos específicos de moodle de forma a incentivar a utilização por parte dos docentes, a meta esperada não foi atingida. Apenas 45 % dos docentes

dinamizaram a plataforma Moodle, colocando conteúdos (resultado obtido através da verificação na base de dados da plataforma Moodle). Relativamente ao número de estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas verificou-se um decréscimo de 17%, face ao ano de 2014, uma vez que, nos cursos com mais procura de UC Isoladas, as vagas são limitadas (ESALD e ESART).

Tabela 2 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 1)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover programas de formação para docentes sobre metodologias de ensino a distância	15%	3 formações	3 formações	77,5%
Promover ofertas formativas de ensino a distância	15%	3 ofertas formativas	4 ofertas formativas	
		45 alunos	58 alunos	
Promover formações pós-graduadas adequadas ao tecido organizacional local e regional	20%	2 formações	3 formações	
Promover formações de curta duração de resposta específica às necessidades do tecido organizacional local e regional	20 %	2 formações	19 formações	
Fomentar a utilização massiva de plataformas de e-learning	15%	Dinamização da plataforma por pelo menos 60% dos professores	45%	
		≥60% dos utilizadores satisfeitos com a informação disponível nas plataformas	81,1%	
Promover a oferta de unidades curriculares isoladas	15%	Aumento de 15% dos estudantes face a 2014	Redução de 17%	

Objetivo Operacional 3 - Garantir a qualidade do processo ensino /aprendizagem

Enquadrado no objetivo estratégico de consolidação e adequação da oferta formativa, foi considerado o objetivo operacional “Garantir a qualidade do processo ensino/aprendizagem” tendo sido definidas 2 medidas associadas ao mesmo. Obteve-se uma taxa de concretização de 50% (tabela 3). Todos os cursos avaliados obtiveram acreditação. Relativamente à medida

“Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono”, não foi atingida a meta definida, ficando os valores aquém do esperado. Apesar de a taxa de aprovação ter aumentado 4%, o valor ficou aquém da meta estabelecida de 5%. A taxa de abandono escolar aumentou em relação ao ano anterior.

Tabela 3 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 1)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Realizar a avaliação interna dos ciclos de estudos ministrados e efetuar as alterações necessárias	50%	100% dos cursos avaliados obterem acreditação	100% dos cursos avaliados com acreditação	50%
Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono (face ao ano letivo anterior)	50%	Aumentar 5% a taxa de aprovação (aprovados/ inscritos)	Aumento de 4% da taxa de aprovação	
		Reduzir 10% o abandono escolar	Aumento de 2%	

Objetivo Operacional 4 - Promover a valorização do ensino /aprendizagem

No que se refere ao objetivo operacional 4 do objetivo estratégico 1, foi obtida uma taxa de concretização de 100%, como se pode verificar na tabela 4. A consolidação da distribuição de serviço

docente articulando áreas científicas com a formação e especialização dos professores foi conseguida para 95 unidades curriculares.

Tabela 4 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 1)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Consolidar a Distribuição de Serviço Docente (DSD) articulando áreas científicas, formação e especialização dos professores, e competências a adquirir em cada unidade curricular	100%	60 UC	95 UC	100%

Objetivo Estratégico 2 - Promover modelo de produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades do mercado

Objetivo Operacional 1 - Fomentar a participação de docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade

Promover a investigação, inovação e transferência de conhecimento e tecnologia são dimensões presentes na missão do IPCB. A ligação ao tecido empresarial e institucional da região constitui um dos principais desafios, considerando-se de especial relevância para o IPCB a aposta, de forma continuada, na produção e difusão do conhecimento, em articulação com as necessidades do mercado. A instituição deve ser capaz de responder aos desafios da região, assumindo simultaneamente o desenvolvimento de projetos de inovação e de transferência de tecnologia com visibilidade e relevância a nível nacional e internacional. Neste contexto, em 2017,

foi definido o objetivo operacional “Fomentar a participação de docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade”, onde se obteve uma taxa de concretização de 60% (tabela 5).

De modo a dar cumprimento à medida “Criar o Centro Coordenador de Investigação (CCI)”, foi elaborado o Despacho n.º 112/17 (17/11/2017) que designa a Equipa de Apoio à criação de Unidades de Investigação e Desenvolvimento, bem como foram disponibilizadas as orientações necessárias na página da intranet do IPCB (<https://intranet.ipcb.pt/uid>).

Tabela 5 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 2)

Indicador de medida	Peso	Meta 2016	Resultado	Concretização
Criar o Centro de Coordenação da Investigação (CCI)	30%	Novembro	Despacho n.º 12/2017 -Equipa de Apoio à criação de Unidades de Investigação e Desenvolvimento	60,0%
Definir linhas de investigação associadas às áreas científicas/unidades curriculares (essencialmente no 2º ciclo), de acordo com as necessidades do mercado	20%	75% da oferta formativa com linhas de investigação definidas	88,9% dos cursos de 2º ciclo com linhas definidas	
		80% dos docentes em tempo integral associados a linhas de investigação	60,5% dos docentes em tempo integral associados a linhas de investigação	
Promover projetos de investigação, em articulação com empresas ou instituições e incentivar a participação de docentes e estudantes	20%	25% de docentes a tempo integral envolvidos em projetos	32,3% de docentes a tempo integral envolvidos em projetos	
		3% de estudantes envolvidos em projetos	-----	
Aumentar o número de participantes em ações de empreendedorismo	10%	180 participantes	233 participantes	
Estabelecer parcerias com o Centro de Empresas Inovadoras (CEI) e outros centros de incubação, no sentido fomentar a criação de <i>spin-offs</i>	20%	4 <i>spin-offs</i> criadas	2 <i>spin-offs</i> criadas	
		15 estudantes/ diplomados que criaram empresas	5 estudantes/ diplomados que criaram empresas	

Quanto à medida definição de linhas de investigação associadas às áreas científicas, verificou-se que 88,9% dos cursos de 2º ciclo têm linhas de investigação definidas e 60,5% dos docentes a tempo integral encontram-se associados a essas linhas de investigação. A medida relativa à promoção de projetos de investigação,

em articulação com empresas/instituições e incentivo à participação de docentes e estudantes teve uma concretização de apenas 50%. No ano de 2017, foram contactados ex-alunos do IPCB que criaram empresas, no sentido de as associar ao IPCB, na forma de *spin-off*, tendo sido atribuído esse galardão a duas novas empresas. Apesar dos

esforços desenvolvidos, não foi possível atingir a meta estabelecida. Relativamente à métrica estudantes/diplomados do IPCB que criaram empresas, o CEDER procedeu ao levantamento dos dados junto das incubadoras da região. O valor

registado fica abaixo do expectável, todavia é possível que esse valor reflita parcialmente o ocorrido, já que há dificuldade em apurar, com absoluto rigor, as empresas efetivamente criadas em 2017 por estudantes ou diplomados do IPCB.

Objetivo Operacional 2 - Aprofundar os mecanismos de promoção e transferência de conhecimento para a comunidade

Relativamente a este objetivo operacional obteve-se uma taxa de concretização de 70%, conforme os resultados apresentados na tabela 6. Apesar da ação de formação “Redação de Pedidos de Patentes e de Reivindicações”, promovida pelo INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, realizada junto de potenciais interessados, não se verificou registo de patentes pelo IPCB. É

importante salientar o aumento do montante global de financiamento de projetos de investigação. Relativamente aos eventos realizados, foram contempladas as iniciativas no quadro geral do IPCB, envolvendo também as iniciativas das escolas, e não apenas aquelas promovidas diretamente pelo CEDER.

Tabela 6 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 2)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover a transferência de conhecimento e tecnologia	30%	1 patente registada	0 patentes registadas	70%
Aumentar o montante global de financiamento de projetos de investigação	35%	10% incremento face a 2016	38% incremento face a 2016	
Reforçar a ligação com empresas e instituições através da realização de <i>workshops</i> e seminários	35%	10 eventos	11 eventos	

Objetivo Estratégico 3 - Reforçar a interação permanente com a comunidade

Objetivo Operacional 1 - Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais

No âmbito deste objetivo estratégico foram definidos 6 objetivos operacionais. Relativamente ao objetivo operacional “Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais”, registou-se uma concretização do objetivo em 50% (tabela 7). É de realçar o resultado alcançado relativamente à promoção do IPCB a nível nacional e internacional, com o estabelecimento, durante o ano 2017, de 49

parcerias. Relativamente ao estabelecimento de parcerias com escolas secundárias e escolas profissionais, os resultados ficaram aquém da meta estabelecida (324 estudantes provenientes de escolas parceiras). É importante referir que existem 28 protocolos neste domínio de cooperação, que incluem escolas fora do âmbito regional.

Tabela 7 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Estabelecer parcerias com IES nacionais, de países europeus, dos PALOP, da América Latina e asiáticos, para desenvolver pós-graduações e projetos de investigação conjuntos	50%	2 parcerias	49 parcerias	50%
Estabelecer parcerias com escolas secundárias e escolas profissionais da região, de forma a incentivar os estudantes dessas escolas a prosseguirem o percurso formativo no IPCB	50%	400 estudantes provenientes das escolas parceiras	324 estudantes provenientes das escolas parceiras	

Objetivo Operacional 2 - Promover o empreendedorismo e a ligação às empresas

A aposta da instituição no que concerne a este objetivo operacional, enquadra-se na estratégia de fortalecer a ligação à região, contribuindo para o seu desenvolvimento económico, social e cultural. Obteve-se uma taxa de concretização do objetivo de 70% (tabela 8). Apesar de se verificar um

aumento de 18,2% da receita relativa à prestação de serviços ao exterior, o valor ficou abaixo da meta estabelecida para o ano 2017.

Tabela 8 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Apresentação da produção científica, transferência de conhecimento e resultados da investigação/ projetos desenvolvidos/ em curso junto dos <i>stakeholders</i>	40%	2 eventos de divulgação/ promoção do IPCB	2 eventos de divulgação/ promoção do IPCB	70%
Prestação de serviços ao exterior	30%	Aumentar a receita 20% face a 2016	Aumento da receita de 18,2% face a 2016	
Promoção de fóruns internacionais em articulação com empresas ou associações empresariais	30%	1 evento	1 evento	

Objetivo Operacional 3 - Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, promovendo a criação do próprio emprego

Quanto ao objetivo operacional “Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, promovendo a criação do próprio emprego”, todas as medidas estabelecidas para a concretização do objetivo foram concretizadas

(tabela 9). É de destacar a participação dos estudantes do IPCB em atividades de voluntariado e intervenção cultural que supera a taxa de 10%.

Tabela 9 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Organizar atividades de promoção da inserção profissional dos futuros diplomados do IPCB junto dos potenciais empregadores	40%	2 eventos	2 eventos	100%
Incentivar a responsabilidade social dos estudantes através de atividades de voluntariado e intervenção cultural	35%	10% dos estudantes envolvidos	Superior a 10% (465 estudantes envolvidos em atividades de voluntariado e intervenção cultural)	
Monitorizar o percurso profissional dos diplomados	25%	Elaboração de 2 relatórios semestrais	Elaboração de 2 relatórios semestrais	

Objetivo Operacional 4 - Promover a divulgação internacional do IPCB

A estratégia definida para o ano 2017 assentou numa clara aposta em reforçar a divulgação da oferta formativa do IPCB a nível internacional assim como as possibilidades de cooperação. Na tabela 10 apresentam-se os resultados relativos ao objetivo operacional “Promover a divulgação

internacional do IPCB”. É de salientar a concretização plena do objetivo, tanto ao nível da realização de eventos científicos como na participação em eventos internacionais de divulgação.

Tabela 10 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover a realização de eventos científicos de carácter internacional no IPCB	50%	2 eventos	3 eventos	100%
Promover a participação do IPCB em eventos internacionais de divulgação	50%	2 participações	3 participações (Cazaquistão; Holanda; Irlanda)	

Objetivo Operacional 5 - Estimular a mobilidade e o grau de internacionalização da Instituição

Na tabela 11 apresentam-se os resultados relativos à mobilidade e grau de internacionalização da instituição. Quanto ao fluxo de mobilidade de docentes e não docentes, tanto na perspetiva de *incoming* como de *outgoing*, os resultados obtidos podem considerar-se muito satisfatórios. Ficou, no entanto, aquém da meta estabelecida o resultado relativo à mobilidade dos estudantes em *outgoing*

e docentes em *incoming*. O resultado alcançado relativamente ao número de estudantes internacionais que ingressaram na instituição no ano letivo 2016-17, que superou a meta estabelecida, é um reflexo da eficácia das medidas implementadas no IPCB potenciadoras da internacionalização da instituição e captação de estudantes internacionais.

Tabela 11 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 5 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Fomentar o reforço dos fluxos de mobilidade e dos acordos bilaterais de cooperação	40%	40 docentes em mobilidade (<i>incoming</i>)	33 docentes em mobilidade (<i>incoming</i>)	87%
		31 docentes em mobilidade (<i>outgoing</i>)	31 docentes em mobilidade (<i>outgoing</i>)	
		3 trabalhadores em mobilidade (<i>incoming</i>)	4 trabalhadores em mobilidade (<i>incoming</i>)	
		7 trabalhadores em mobilidade (<i>outgoing</i>)	16 trabalhadores em mobilidade (<i>outgoing</i>)	
		110 estudantes em mobilidade (<i>incoming</i>)	176 estudantes em mobilidade (<i>incoming</i>)	
		125 estudantes em mobilidade (<i>outgoing</i>)	105 estudantes em mobilidade (<i>outgoing</i>)	
Promover a captação de estudantes internacionais	60%	80 estudantes	151 estudantes	

Objetivo Operacional 6 - Aprofundar a estratégia de abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos

No âmbito da abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos, pode considerar-se uma concretização plena do objetivo traçado para o ano 2017 (tabela 12). O IPCB revelou, ao longo do ano, uma colaboração ativa com o exterior, reforçando o seu papel enquanto agente de coesão de identidade e de desenvolvimento regional, ao assumir protagonismo e dinamismo na promoção de

atividades diversas de âmbito social e cultural, na disponibilização de espaços à comunidade e no apoio às iniciativas da Casa do Pessoal do IPCB. De destacar a assinatura de um protocolo de cedência de novas instalações à Casa de Pessoal, nomeadamente de duas salas contíguas situadas na Antiga Ludoteca da Escola Superior de Educação.

Tabela 12 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 6 (OE 3)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Realizar ciclo de “Conferências do Politécnico” abertas a toda a comunidade	50%	4 Conferências do Politécnico	4 Conferências do Politécnico	100%
Disponibilizar espaços do IPCB à comunidade para a realização de atividades de natureza social, cultural, desportivas ou outras	25%	10 atividades realizadas em espaços do IPCB	16 atividades realizadas em espaços do IPCB	
Apoiar iniciativas da Casa do Pessoal de IPCB	25%	3 iniciativas	Todas as iniciativas em que foi solicitado apoio	

Objetivo Estratégico 4 - Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável

Objetivo Operacional 1 - Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos

As restrições ao financiamento público geraram grandes dificuldades estruturais no funcionamento do IPCB. Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos, promover a diversificação de fontes de financiamento e promover o controlo financeiro e auditorias internas constituíram dois objetivos operacionais estabelecidos para o ano de 2017. Da

análise da tabela 13, constata-se a adoção de uma eficiente gestão financeira e afetação criteriosa de recursos, com definição de *plafonds* anuais relativos a despesas máximas para determinadas rubricas, que permitiu a concretização completa do objetivo operacional “Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos”.

Tabela 13 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 4)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover a contenção e gestão criteriosa dos recursos disponíveis, através de um rigoroso controlo da execução orçamental	50%	4 relatórios trimestrais de execução orçamental	4 relatórios trimestrais de execução orçamental	100%
Definir plafonds anuais, por UO, relativos a despesa máxima para determinadas rubricas específicas	50%	Despacho (fevereiro)	Despacho N.º 19/17 Definição de Plafonds Orçamentais para as Unidades Orgânicas	

Objetivo Operacional 2 - Promover a diversificação de fontes de financiamento

Quanto ao objetivo “Promover a diversificação de fontes de financiamento” obteve-se uma taxa de concretização de 100% (tabela 14). Tanto a meta estabelecida para a obtenção de apoios e

patrocínios para a realização das atividades do IPCB como a meta relativa ao aumento de receitas próprias resultantes do arrendamento de instalações foram superadas.

Tabela 14 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 4)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover a obtenção de apoios e patrocínios para a realização das atividades do IPCB	60%	80 000 euros de financiamento	105 800 euros de financiamento	100%
Aumentar as receitas próprias através do arrendamento de instalações e equipamentos	40%	60 000 euros de receita cobrada	79 307 euros de receita cobrada	

Objetivo Operacional 3 - Promover o controle financeiro e as auditorias internas

O objetivo operacional “Promover o controle financeiro e as auditorias internas” foi concretizado em 50% (tabela 15). Apesar de se ter garantido uma taxa de cobrança de receitas próprias satisfatória, não foi possível atingir a meta definida. Foram

realizadas as 10 auditorias internas financeiras previstas, que permitiram auditar processos de aquisição e evidenciar oportunidades de melhoria que visam melhorar a eficiência financeira da instituição.

Tabela 15 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 4)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Melhorar o controle das receitas e implementar medidas eficazes de cobrança	50%	100% de taxa de cobrança de receitas próprias	80,3% de taxa de cobrança de receitas próprias	50%
Promover auditorias internas regulares a serviços e projetos, tendo em vista uma maior eficiência e sustentabilidade financeira	50%	10 auditorias	10 auditorias	

Objetivo Estratégico 5 - Assegurar uma governação participada e transparente e consolidar a imagem institucional

Objetivo Operacional 1 - Reforçar a coesão interna da Instituição e promover uma governação estratégica participada e transparente

O atual contexto de governação e gestão de Instituições de Ensino Superior obriga à definição e implementação de estratégias concretas de gestão de recursos e capacidades, que garantam a sustentabilidade financeira das organizações e que, simultaneamente, se encontrem alinhadas com os desafios organizacionais e as necessidades e expectativas dos *stakeholders*.

Relativamente ao objetivo operacional “Reforçar a coesão interna da instituição e promover uma governação estratégica participada e transparente”, obteve-se uma taxa de

concretização de 65% (tabela 16), tendo as Escolas e Unidades Funcionais elaborado os Planos de Atividades até à data estabelecida. Ainda no âmbito do objetivo operacional em referência é importante salientar a concretização de 81% dos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades do IPCB para 2017. Na contabilização do universo das 84 medidas consideradas (71 relativas ao Plano de Atividades de 2017 e 13 medidas considerados no âmbito dos processos do Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB), é de salientar que 64 medidas foram plenamente concretizadas, 5 medidas

parcialmente concretizadas e 15 medidas não concretizadas. Este aspeto é demonstrativo do planeamento da gestão exercida no IPCB. Ficou por implementar a medida relativa à proposta de uma revisão estatutária do IPCB no sentido de adequar a instituição às exigências atuais de gestão e

governação. Apesar do trabalho desenvolvido pelo Presidente do IPCB e Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos no âmbito da reorganização científico-pedagógica da instituição, não foi possível a concretização da medida.

Tabela 16 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 5)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Propor às Escolas a elaboração de documentos que garantam o cumprimento do Plano Estratégico	35%	Elaboração dos planos de atividades por Escola e Unidades Funcionais até julho	Elaborados planos de atividades por Escola e Unidades Funcionais	65%
Analisar o grau de execução do Plano Estratégico	30%	Concretização dos objetivos do Plano de Atividades de 2017 superior a 80%	81%	
Propor uma revisão estatutária no sentido de adequar as estruturas da Instituição às exigências atuais	35%	Aprovação de novos estatutos – redação da versão inicial (novembro)	-	

Objetivo Operacional 2 - Melhorar continuamente os padrões de qualidade e de produtividade

No âmbito deste objetivo, foram definidas duas medidas que foram integralmente cumpridas permitindo uma concretização do objetivo de 100% (tabela 17). Com vista a adotar uma governação planeada, foi aprovada a Matriz Objetivos e

Indicadores em fevereiro. Foi ainda efetuada a revisão dos documentos/ procedimentos relacionados com o Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem.

Tabela 17 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 5)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Aprovar Matriz de Objetivos decorrentes do Plano Anual de Atividades	50%	Fevereiro	Matriz de Objetivos aprovada (22.02.2017)	100%
Definição de procedimentos que facilitem a comunicação interna	50%	Revisão de procedimentos	Revisão de procedimentos	

Objetivo Operacional 3 - Garantir um sistema de comunicação interna eficaz

No sentido de garantir um sistema de comunicação eficaz, foram estabelecidas duas medidas relacionadas com a divulgação das atividades realizadas pela comunidade IPCB e uma medida

relacionada com o aumento do depósito de comunicações no repositório científico do IPCB. A concretização deste objetivo operacional situou-se em 100% (tabela 18).

Tabela 18 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 5)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Assegurar a periodicidade semestral da revista IPCB	35%	2 publicações anuais	2 publicações anuais	100%
Assegurar a produção quinzenal (exceto mês de agosto e dezembro) da Newsletter IPCB	35%	21 publicações anuais	22 publicações	
Aumentar o depósito das publicações no repositório científico do IPCB	30%	Aumento de 10% das publicações em relação a 2016	10,1%	

Objetivo Operacional 4 - Reforçar os canais de comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade

O objetivo operacional “Reforçar os canais de comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade” obteve uma concretização de 50%, não tendo sido atingida a meta estabelecida relativa ao reforço da presença do IPCB nas redes sociais (tabela 19).

É importante salientar a forte presença do IPCB nas redes sociais, com 37% dos estudantes a referirem

no inquérito realizado aos estudantes inscritos pela primeira vez no IPCB no ano letivo 2017-18, que tiveram conhecimento da instituição através daquela via. Neste âmbito, importa salientar o reforço da comunicação através das plataformas digitais, designadamente, publicidade em redes sociais, no motor de pesquisa Google, e inserções publicitárias na comunicação social online assim como a página web do IPCB.

Tabela 19 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 4 (OE 5)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Melhorar a operacionalidade do Website do IPCB	50 %	Implementação de melhorias ao website do IPCB (revisão), abril	Elaborado relatório resumo das alterações efetuadas ao Website do IPCB	50 %
Reforçar a presença nas redes sociais	50 %	Percentagem de estudantes que tiveram conhecimento da Instituição através das redes sociais (40% dos estudantes – inquérito aos estudantes inscritos pela 1ª vez no IPCB no ano letivo 2017/18)	37%	

Objetivo Estratégico 6 - Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal

Objetivo Operacional 1 - Assegurar o desenvolvimento humano, de acordo com as necessidades da Instituição, através da promoção da satisfação de todos os colaboradores

No âmbito do Objetivo Estratégico 6 foi definido o objetivo operacional “Assegurar o desenvolvimento humano, de acordo com as necessidades da instituição, através da promoção da satisfação de todos os colaboradores”. Os resultados de concretização encontram-se na

tabela 20. A satisfação dos colaboradores do IPCB, a sua contínua valorização e envolvimento nos processos de mudança, constitui uma aposta concreta da instituição para a melhoria da qualidade do ensino, da investigação e da prestação de serviços ao exterior.

Tabela 20 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 6)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Efetuar levantamento das necessidades de recursos humanos e ajustar os mapas de pessoal	25%	Relatório (até maio)	Deliberação do Conselho de Gestão de 20/05/2017	100%
Promover a abertura de concursos para recrutamento de docentes, de acordo com as prioridades estabelecidas (A3ES, rácios RJIES) e os recursos financeiros disponíveis	25%	100% do número de vagas necessárias	100% das vagas com processo para contratação	
Promover a abertura de concursos para recrutamento de trabalhadores não docentes	25%	Número de concursos/ n.º de lugares do mapa de pessoal ($\geq 75\%$)	Concurso para 9 AO (9 concursos / 9 lugares - 100%)	
Envolver os docentes e os trabalhadores não docentes nos processos de mudança e melhoria através da criação de grupos de reflexão	25%	2 Mudanças com melhoria dos serviços decorrentes de propostas de grupos de reflexão (iniciativas validadas pelo Presidente)	3 Mudanças com melhoria dos serviços decorrentes de propostas de grupos de reflexão	

Objetivo Operacional 2 - Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente

Criar condições de apoio à qualificação das pessoas e promover o seu reconhecimento e envolvimento institucional constituiu uma preocupação consubstanciada no objetivo operacional “Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente”. Da análise da tabela 21 constata-se uma

concretização plena do objetivo. Foram efetuados os despachos que definem os apoios à produção científica e à qualificação dos docentes e à qualificação dos não docentes do IPCB. Foi ainda elaborado o plano de formação dentro do prazo definido.

Tabela 21 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 6)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Apoiar financeiramente a qualificação do pessoal docente	25%	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Despacho N.º 17/2017 Apoio à produção científica e à qualificação dos docentes	100%
Apoio financeiro à qualificação do pessoal não docente	25%	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Despacho N.º 18/17 Apoios à qualificação dos não docentes do IPCB	
Definir plano de formação bienal de acordo com os resultados SIADAP e as necessidades identificadas para implementação da estratégia definida	50%	Elaboração do plano de formação, até março	Plano de formação elaborado	

Objetivo Estratégico 7 - Promover condições para uma vida académica ativa

Objetivo Operacional 1 - Assegurar o apoio social aos estudantes

Perante a realidade económica e social do país, definiu-se o objetivo operacional “Assegurar o apoio social aos estudantes”, que foi concretizado em 100% (tabela 22). Foi realizada uma ação de

divulgação dos apoios sociais diretos à comunidade estudantil de cada Escola, bem como foi revisto o Regulamento de Apoio Social Extraordinário.

Tabela 22 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 7)

Indicador de medida	Peso	Meta 2016	Resultado	Concretização
Divulgar a política de apoios sociais diretos	50%	1 divulgação por escola	1 divulgação por escola	100%
Definição de medidas de apoio social extraordinário	50%	Revisão do regulamento de apoio	Efetuada revisão do regulamento de apoio	

Objetivo Operacional 2 - Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes

Na tabela 23 apresentam-se os resultados relativos à concretização do objetivo operacional “Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes”. Obteve-se uma taxa de

concretização de 100%, tendo sido elaborado um relatório, por escola, com identificação de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Tabela 23 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 7)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Proceder à identificação de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	40%	Relatório por escola com caracterização das NEE (novembro)	Relatório por escola com identificação das NEE	100%
Implementar estratégias adequadas para estudantes com NEE	60%	30% de UC com estratégias de lecionação e de avaliação adequadas	100% das UC com estratégias de lecionação e de avaliação adequadas	

Objetivo Operacional 3 - Estimular a participação cívica, cultural, desportiva e associativa

Quanto ao objetivo operacional “Estimular a participação cívica, cultural, desportiva e associativa” obteve-se uma taxa de concretização de 70% (tabela 24). A medida relativa ao apoio a iniciativas promovidas pelas estruturas estudantis foi concretizada tendo havido um apoio pleno das

mesmas. Quanto à realização, com a participação ativa dos estudantes, de atividades geradoras de receita para apoio a estudantes carenciados não foi possível obter a receita prevista. É de salientar o entanto o sucesso da primeira campanha de recolha realizada em dezembro de 2017.

Tabela 24 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 3 (OE 7)

Indicador de medida	Peso	Meta 2016	Resultado	Concretização
Apoiar as iniciativas cívicas, culturais e desportivas promovidas pelas estruturas estudantis	70%	Valor de apoio/ valor orçamentado (90%)	100%	70%
Realizar, com a participação ativa dos estudantes, atividades geradoras de receita para apoio a estudantes carenciados	30%	Receita de 5500 euros	Receita de 1755,90 euros	

Objetivo Estratégico 8 - Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias

Objetivo Operacional 1 - Garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos

A manutenção das infraestruturas e equipamentos manteve-se em 2017 como uma preocupação institucional no sentido de se proporcionar a toda a comunidade do IPCB as condições mais adequadas para o desenvolvimento das atividades. Neste contexto, estabeleceram-se dois objetivos operacionais: “garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos” e “promover a aquisição de equipamentos de acordo

com as prioridades e os recursos disponíveis”. Ao primeiro objetivo operacional, foram associadas duas medidas e obteve-se uma taxa de concretização de 25% (tabela 25). Apesar de se terem desenvolvido algumas atividades e a monitorização dos consumos, não foi possível atingir a meta estabelecida para a medida relativa à implementação de procedimentos que visem o aumento da eficiência energética.

Tabela 25 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 1 (OE 8)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Implementar planos e procedimentos de eficiência energética	50%	5% de redução (face à média dos anos 2014, 2015 e 2016)	0% de variação na água; 4% a mais na eletricidade; 8% a mais no Gás	25%
Definir procedimentos de utilização de recursos que visem a redução de custos de funcionamento	50%	5% de redução (face à média dos anos 2014, 2015 e 2016)	50% de concretização: - 0% de variação no consumo de água - 13,6% de redução no combustível (€)	

Objetivo Operacional 2 - Promover a aquisição de equipamentos de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis

Relativamente à aquisição de equipamentos, de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis, foi possível concretizar as ações planeadas possibilitando uma concretização do objetivo em 100% (tabela 26).

Tabela 26 – Resultados de concretização do Objetivo Operacional 2 (OE 8)

Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Identificação das necessidades de equipamentos	50%	Relatório até maio	Relatório entregue	100%
Candidatura a programas de financiamento para aquisição de equipamentos necessários	50%	Número de candidaturas realizadas/ programas existentes (100%)	100% Candidatura apresentada ao CENTRO2020 - Equipamentos CteSP	

Para além dos objetivos operacionais do Plano de Atividades de 2017, foram considerados objetivos no âmbito dos processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do IPCB. Na tabela 27 apresentam-se os resultados da concretização dos mesmos. O cálculo relativo à concretização global relativa ao desempenho de cada processo, seguiu a prática de anos anteriores, sendo o desempenho global calculado a partir do cumprimento individual dos objetivos operacionais para cada caso. À exceção do objetivo “Organizar e Parametrizar os

requerimentos de alunos na nova plataforma de requerimentos do IPCB”, em todos os restantes processos os objetivos operacionais definidos foram integralmente cumpridos. O desempenho global foi de 93%. Perante este resultado, considera-se o processo de Gestão com um desempenho global de 100%.

Nota: os objetivos operacionais definidos no âmbito do SGQ figuram nas tabelas seguintes.

Tabela 27 – Resultados de concretização dos Objetivos dos Processos SGQ

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Peso	Meta 2017	Resultado	Concretização
Promover a garantia da qualidade ao nível do processo formativo	Monitorizar o cumprimento das ações preconizadas na documentação do processo formativo	100%	Relatório de Monitorização	Relatório de Monitorização	100 % (Processo de Formativo)
Avaliar o grau de satisfação dos clientes com o serviço prestado nos SA	Taxa de satisfação	100%	A maioria deve encontrar-se na escala positiva	A maioria deve encontrar-se na escala positiva (91,1%)	
Notificar os alunos devedores de propinas e emolumentos do ano letivo de 2016/2017	Taxa de concretização	100%	Notificação enviada por correio, via CTT	Notificação enviada por correio, via CTT	67% (Processo Serviços Académicos)
Organizar e Parametrizar os requerimentos de alunos na nova plataforma de requerimentos do IPCB	Taxa de concretização	100%	Parametrizar todos os requerimentos necessários	—	
Promover a elaboração de procedimentos no âmbito das atividades inerentes à Prestação de Serviços	Responder eficazmente às constatações contempladas na auditoria interna, realizada em 20/12/2016	100%	100% dos documentos elaborados	100% dos documentos elaborados	100% (Processo Prestação de Serviços)
Rever a documentação constante do SGQ e criar novos documentos de forma a assegurar a atualização funcional e a conformidade legal face aos instrumentos legislativos em vigor	Rever e atualizar todos os Procedimentos de trabalho de RH	100%	100% dos procedimentos revistos	100% dos procedimentos revistos	100% (Processo Recursos Humanos)
Garantir a frequência de formação para os colaboradores não docentes diversificada e ajustada às respetivas necessidades	% de colaboradores que frequentaram formação	100%	40%	46,94%	
Garantir a melhoria das condições de utilização dos refeitórios da ESTCB e da ESACB	Substituição de cadeiras	100%	Aquisição de 250 cadeiras	375 cadeiras	100% (Processo Ação Social)
Melhorar o processo de comunicação com os estudantes alojados nas residências de estudantes de Castelo Branco e Idanha-a-Nova	Promover a constituição de Comissões de Residentes	100%	Constituição de 2 Comissões de Residentes, sendo uma em Idanha-a-Nova e outra em Castelo Branco	Constituição de 2 Comissão de Residentes	

Diminuir a percentagem de candidaturas a bolsa que aguardam resposta	Percentagem (valor médio) de candidaturas a bolsa, nos Institutos Politécnicos, que aguardam resposta a 30 de novembro de 2017	100%	< média nacional para os Institutos Politécnicos	< média nacional para os Institutos Politécnicos	
Rever e otimizar o processo de Melhoria (RNCRSRO)	Rever os documentos e procedimentos associados	100%	100%	100%	
Promover o registo de Riscos e Oportunidades no âmbito do SGQ	Apoiar os “donos” de Processos do SGQ, na identificação, registo e tratamento de Riscos/Oportunidades	100%	> 5	> 5	100% (Processo Avaliação e Melhoria)
Melhorar o grau de cumprimento dos objetivos da qualidade dos processos do SGQ	Taxa de cumprimento	100%	75-100%	93%	100% (Processo de Gestão)

RECURSOS HUMANOS

O Decreto-Lei n.º 190/96 de 9 de outubro estabeleceu a obrigatoriedade de realização do balanço social para os serviços e organismos da administração pública central, regional e local, com referência a 31 de dezembro. O balanço social inclui informação sobre a totalidade dos recursos humanos qualquer que seja o vínculo contratual do pessoal ao serviço naquela data. Assim, o balanço social é realizado anualmente, constituindo-se como um valioso instrumento para o planeamento e a gestão dos recursos humanos do IPCB. Através dos resultados do balanço social é possível verificar

a composição dos corpos docente e não docente do IPCB, excluindo o presidente, os vice-presidentes e o administrador. Na tabela 28 apresentam-se os dados gerais relativos aos Recursos Humanos do IPCB, incluindo os Serviços de Ação Social, distribuídos por carreira e género, em 31 de dezembro de 2017.

Verifica-se que à data de 31 de dezembro o IPCB contava com um total de 641 trabalhadores, incluindo os dirigentes.

Tabela 28 – Recursos Humanos do IPCB, incluindo SAS.

Carreiras	F	M	TOTAL
Dirigente 1º grau	0	1	1
Dirigente 2º grau	1	2	3
Docentes	178	247	425
Técnico Superior	55	26	81
Informática	4	10	14
Assistente Técnico	54	12	66
Assistente Operacional	25	26	51
			641

Pessoal Docente

A constituição do corpo docente do IPCB procura corresponder a necessidades decorrentes da respetiva matriz formativa variando a sua composição em termos de áreas científicas. A distribuição por carreiras obedece ao disposto no Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico (ECDESP) vertido no Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto alterado pela Lei 7/2010 de 13 de maio. O corpo docente é constituído por uma base de docentes, estável e permanente, à qual se juntam semestralmente outros docentes contratados a tempo parcial que dão resposta às

necessidades. As tabelas e gráficos que se apresentam em seguida mostram a evolução do corpo docente entre 2013 e 2017, refletindo a política de contratação praticada na instituição ao longo dos anos.

Quando se analisa a evolução do pessoal docente do IPCB desde o ano de 2013, considerando os postos de trabalhos existentes, verifica-se que, no ano de 2014 ocorreu um decréscimo de 15,4% de efetivos relativamente ao número de postos existentes em 2013. Já em 2015 ocorreu um

acréscimo de 4,3% tendo, igualmente, ocorrido um aumento do número de efetivos em 2016 (0,5%) embora bastante menos acentuado. No ano de

2017 verificou-se um novo acréscimo desta feita correspondendo a 2,7% (Gráfico 1).

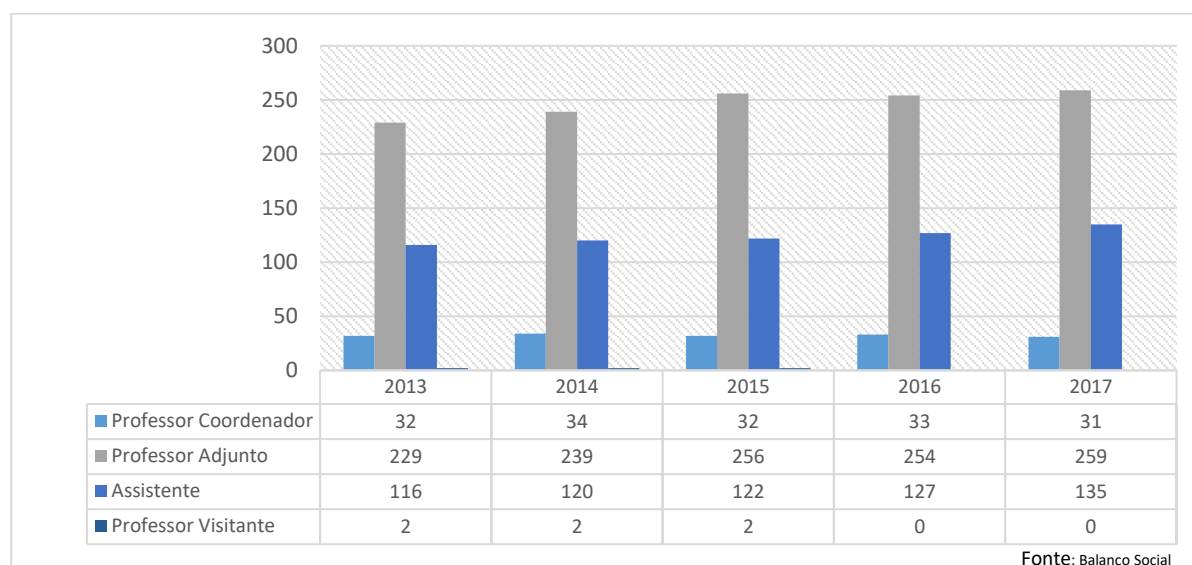


Gráfico 1 - Evolução do pessoal docente por categoria / posto de trabalho desde 2013

Quando a análise se suporta no número de ETI (Equivalentes em Tempo Integral) verifica-se que em 2014 se registou um aumento de 2% face ao ano de 2013, e em 2015 ocorreu novo aumento de

1,5% face ao ano anterior. Em 2016 o número de docentes ETI registou um decréscimo de 1,3% face ao ano anterior, tendo em 2017 registado um aumento de 5,2% (Gráfico 2).

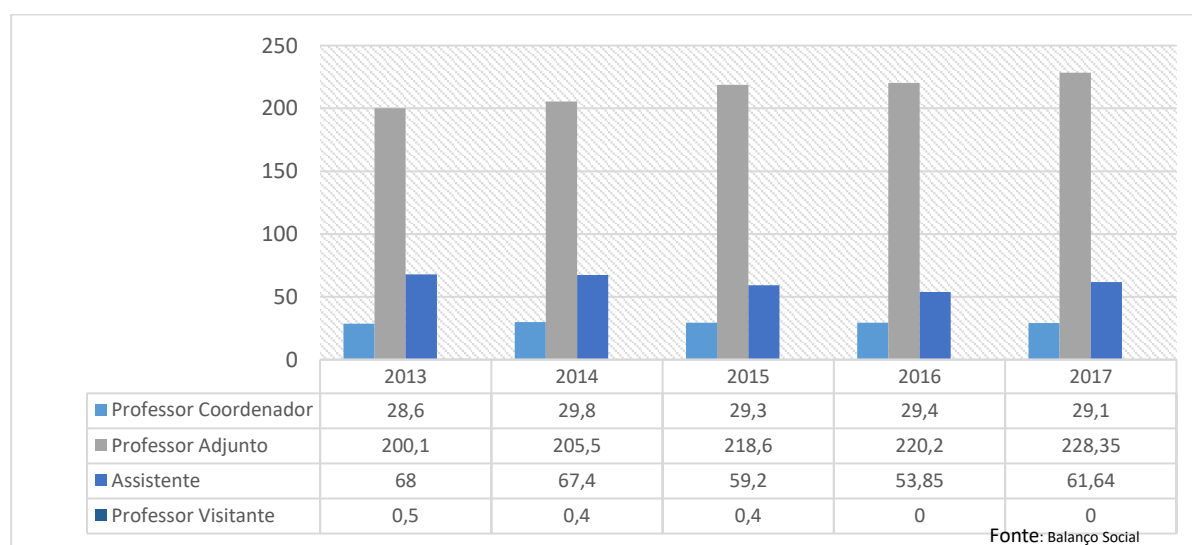


Gráfico 2 - Evolução do pessoal docente por categoria / ETI desde 2013

Distribuição do pessoal docente por género

O gráfico 3 representa a distribuição do pessoal docente do IPCB considerando o género. Verifica-se que a maior percentagem de docentes pertence ao género masculino. A tendência identificada em

2017 mantém o mesmo sentido registado em anos anteriores, tendo aumentado em 2% o número de efetivos do sexo masculino face aos dados obtidos em 2016.

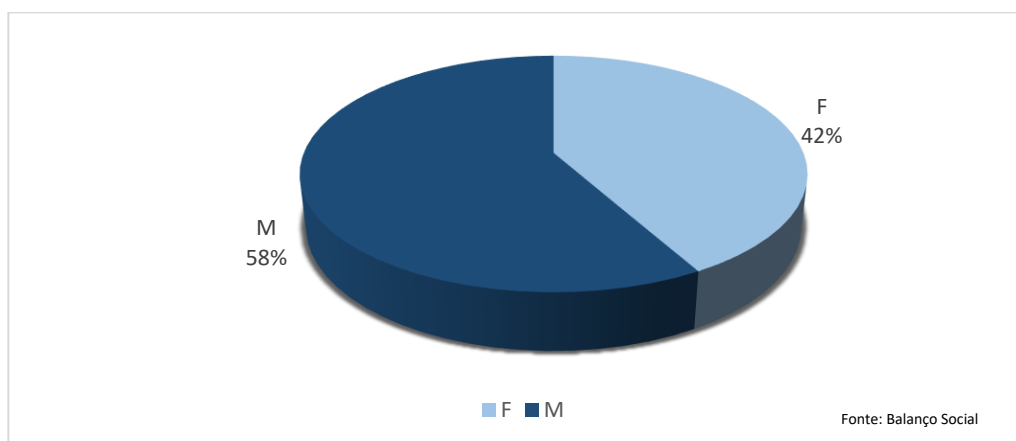


Gráfico 3 - Distribuição do pessoal docente por género

Distribuição do pessoal docente por género e grupo etário

Os dados apresentados no gráfico 4 evidenciam que, com exceção das faixas etárias dos 20-24 e dos 25-29 anos, em todas as outras faixas etárias, predomina o género masculino. É importante registar que 36,5% dos docentes tem uma idade

superior a 50 anos, o que denota tendência para algum grau de envelhecimento do pessoal docente do IPCB, tendência, já identificada em relatórios anteriores.

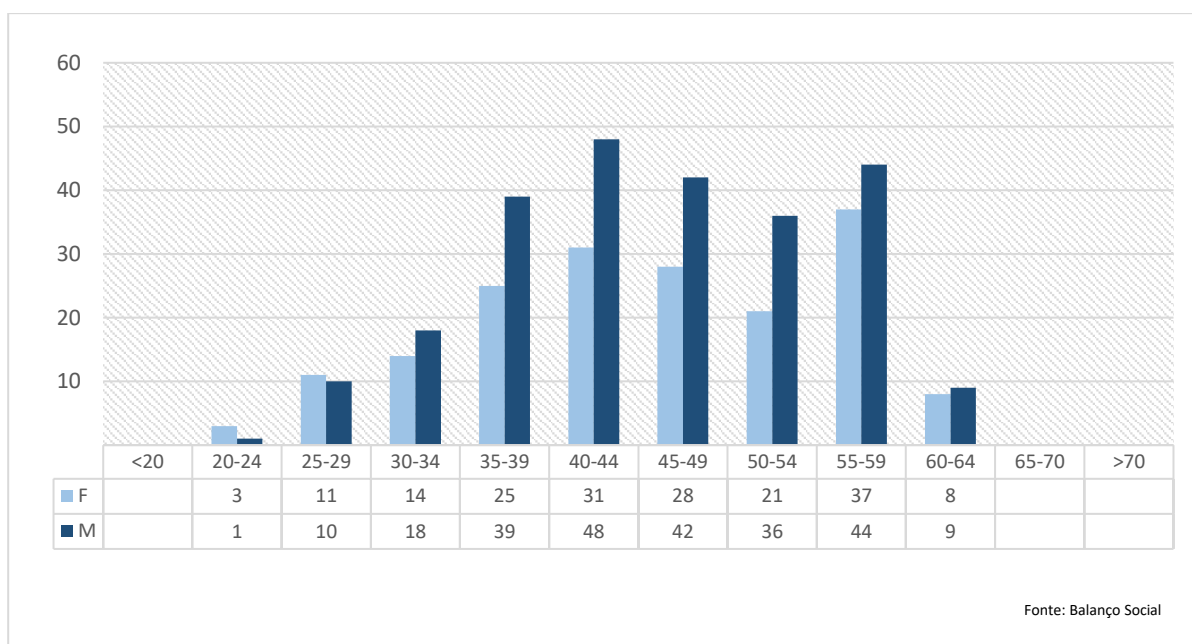


Gráfico 4 - Distribuição do pessoal docente por género e grupo etário

Distribuição do pessoal docente por género e relação jurídica de emprego

Relativamente à modalidade de relação jurídica de emprego público constata-se que 47,5% dos docentes do IPCB têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado enquanto 52,5% possuem um contrato a termo resolutivo certo. Esta modalidade inclui os docentes convidados. O gráfico 5 apresenta a

distribuição do pessoal docente considerando o tipo de relação jurídica de emprego público e o género. Verifica-se que, nas duas modalidades consideradas, a maioria dos docentes pertence ao género masculino, o que está de acordo com a tendência evidenciada quando se analisou a distribuição do corpo docente face ao género.

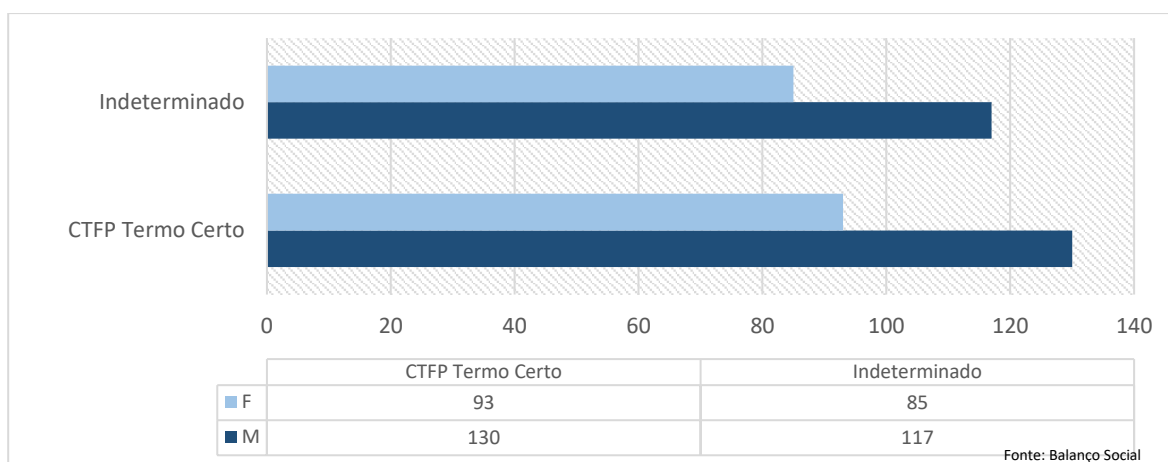


Gráfico 5 - Distribuição do pessoal docente considerando a relação jurídica de emprego público e o género

Distribuição do pessoal docente por género e grau académico em 2017

O gráfico 6 mostra o número total de docentes de carreira do IPCB que possuem o grau de doutor, tendo em conta o género e a situação contratual atual. Os docentes doutorados correspondem a

74,7% do total dos docentes de carreira do IPCB, sendo que a maioria pertence ao género masculino.

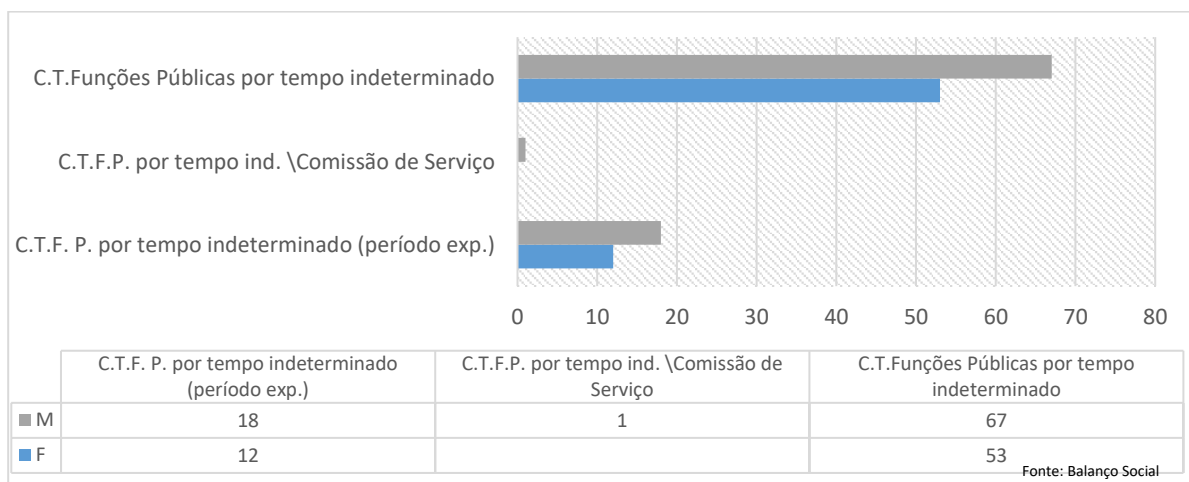


Gráfico 6 - Distribuição de docentes doutorados de carreira do IPCB com contrato por tempo indeterminado

Contudo, se considerarmos o número total de docentes que lecionam no IPCB tendo em conta o grau académico, verifica-se que o grau de doutor regista o valor mais elevado, correspondendo a 40,7% do total dos docentes. Segue-se o grau de mestre, com 30,8%. Em todos os graus verifica-se

que o maior número de docentes pertence ao género masculino. Todavia, se considerarmos o grau académico por ETI (319,09 ETI), verifica-se que 54,1% dos docentes do IPCB possui o grau de doutor.

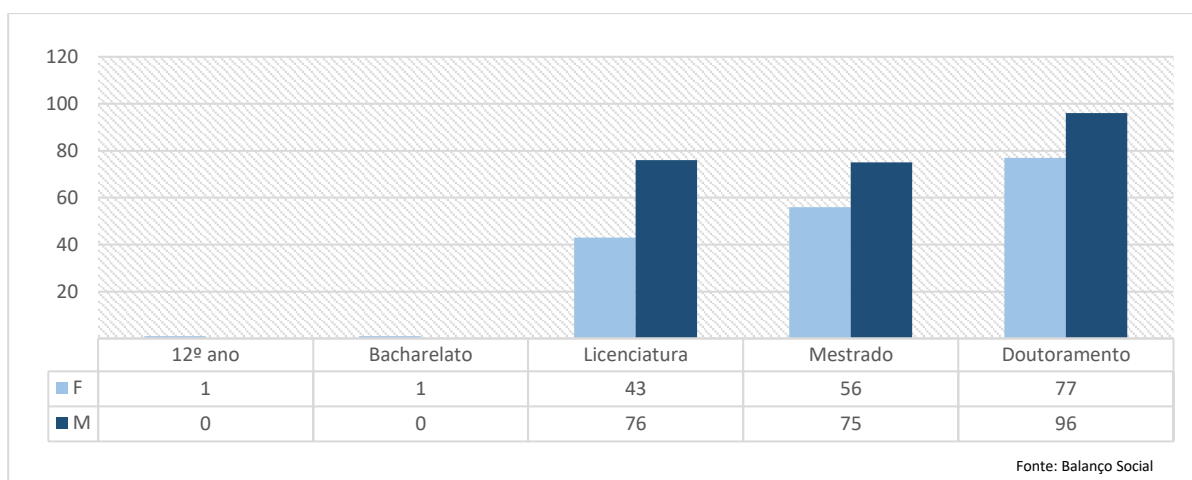


Gráfico 7 - Distribuição do pessoal docente por género e grau académico

Distribuição do pessoal docente por género e categoria profissional

Os dados apresentados no gráfico 8 representam a distribuição do pessoal docente por categoria profissional. Os dados mostram que 61,4% dos docentes estão na categoria de Professor Adjunto, 7,9% dos docentes na categoria de Professor

Coordenador e 30,7% dos docentes na categoria de Assistente. Quando se considera o género, verifica-se, em todas as categorias profissionais, que a maioria dos docentes pertence ao género masculino.

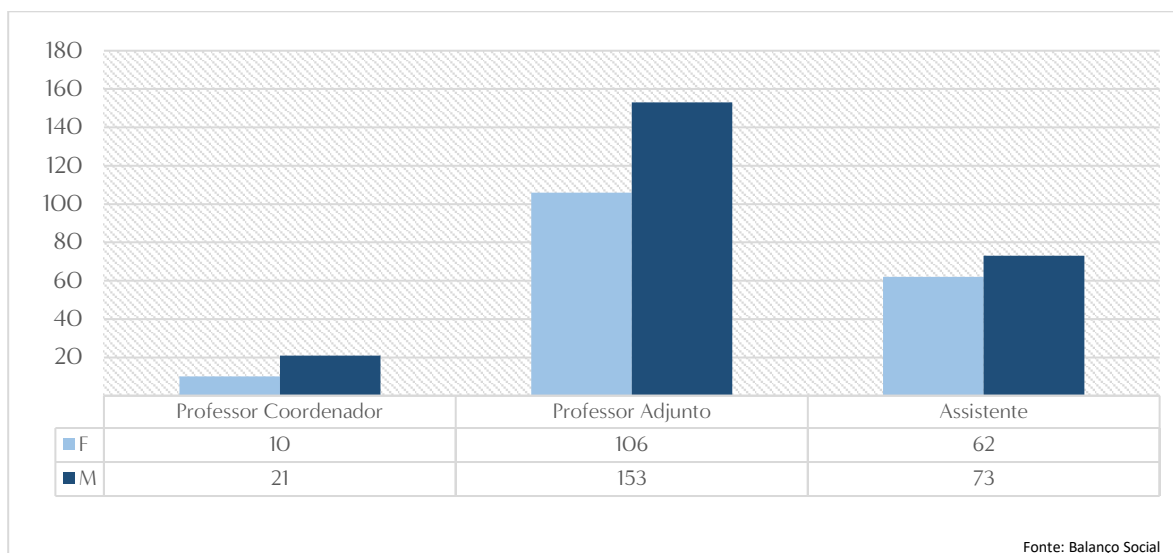


Gráfico 8 - Distribuição do pessoal docente por género e categoria profissional

A Lei n.º 65/2017 de 9 de agosto constituiu a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, que havia aprovado um conjunto de

regras complementares ao processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico regulado pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de

agosto, alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio. Assim, por força da aplicação das normas aí constantes, 4 docentes viram os seus contratos prorrogados até 31 de agosto de 2018, tendo como objetivo a conclusão de programas de doutoramento ou a obtenção do título de especialista. A prorrogação dos contratos dos docentes foi objeto do Despacho n.º 102/2017 de 13 de outubro, do Presidente do IPCB.

Absentismo

Durante o ano de 2017, a taxa de absentismo do pessoal docente do IPCB foi de 11,9% correspondendo a um total de 11493 dias de ausência ao trabalho. Não se verificaram ausências por motivos disciplinares.

Pessoal não Docente

O número de efetivos não docentes do IPCB, incluindo os Serviços de Ação Social, revela um decréscimo desde 2013 até 2017 (Gráfico 9).

Verifica-se também que o maior número de efetivos pertence à categoria de Técnico Superior.

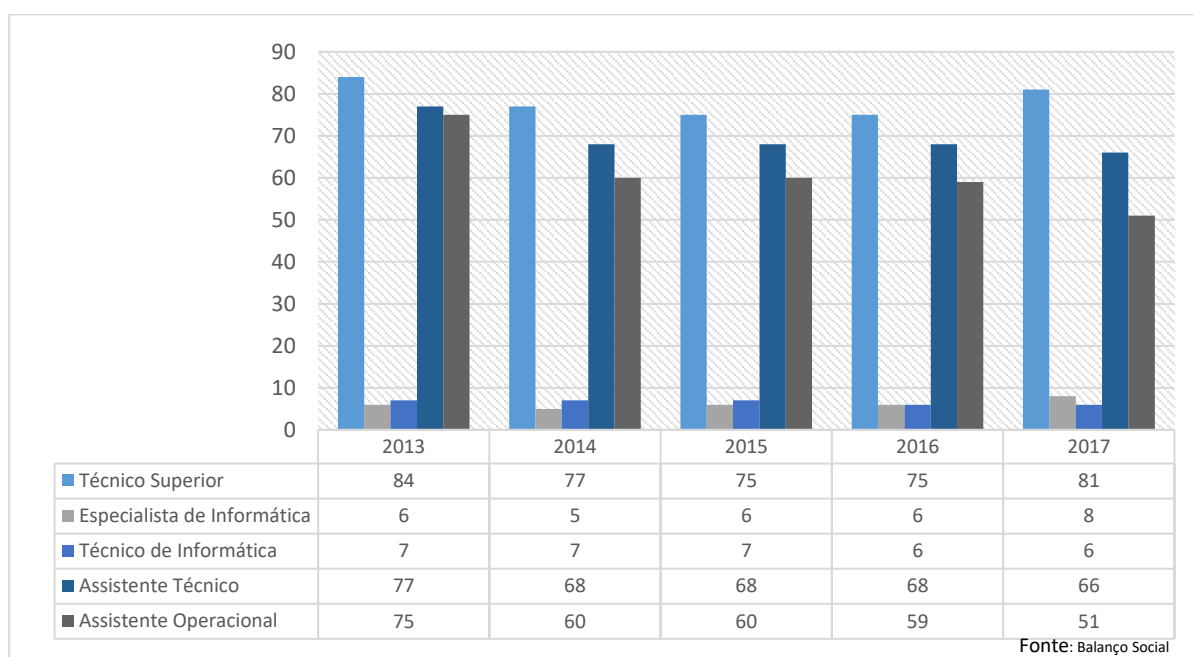


Gráfico 9 - Evolução do pessoal não docente desde 2013

Distribuição do pessoal não docente por género

Quando se considera o género, e contrariamente ao registado para o pessoal docente, verifica-se que a maioria dos elementos pertence ao género

feminino, que representa 65% do total de efetivos (Gráfico 10).

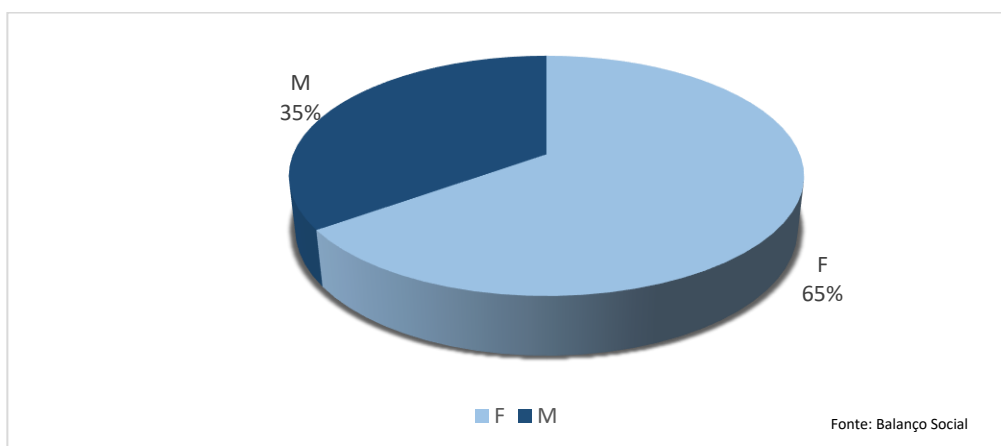


Gráfico 10 - Distribuição do pessoal não docente por género

Distribuição do pessoal não docente por género e grupo etário

Relativamente à distribuição dos colaboradores não docentes por faixa etária, verifica-se que a larga maioria dos colaboradores se situa nas faixas etárias dos 50-54 e dos 55-59 anos de idade

denotando uma tendência de envelhecimento mais marcada do que a do pessoal docente (Gráfico 11). Em ambas as faixas etárias a maioria dos colaboradores pertence ao género feminino.

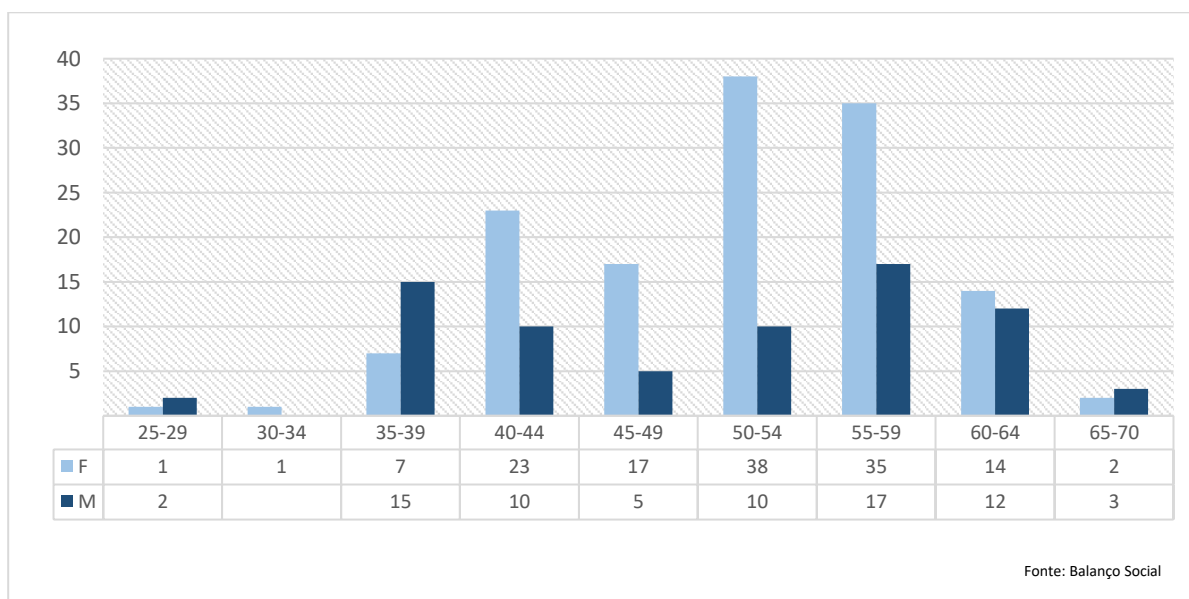


Gráfico 11 - Distribuição do pessoal não docente por género e grupo etário

Distribuição do pessoal não docente por género e relação jurídica de emprego

Considerando a modalidade de relação jurídica de emprego público verifica-se que a maioria dos colaboradores possui contrato de trabalho em

funções públicas por tempo indeterminado (Gráfico 12).

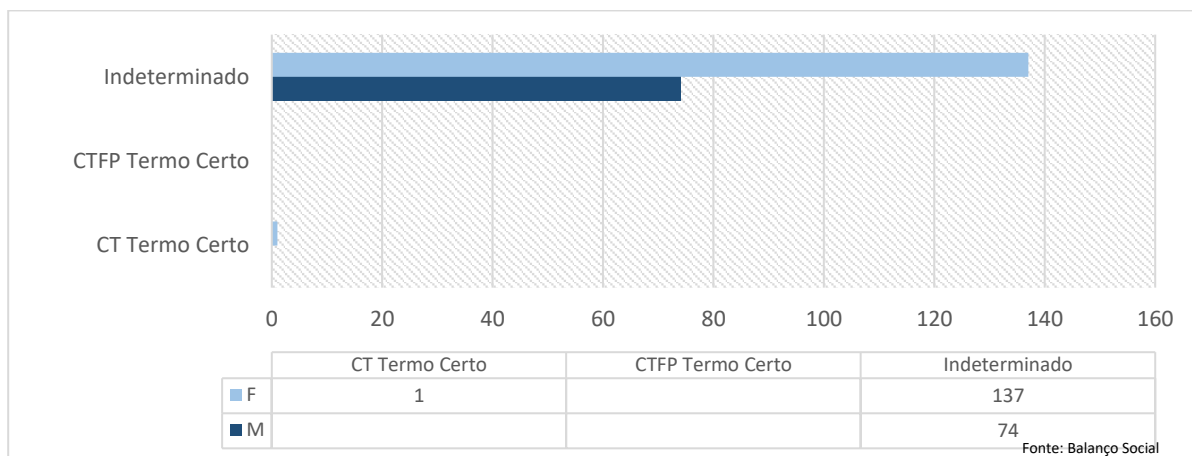


Gráfico 12 - Distribuição do pessoal não docente por género e relação jurídica de emprego

Distribuição do pessoal não docente por género e grau académico/nível de escolaridade

Os dados apresentados no gráfico 13 evidenciam que a maioria dos colaboradores não docentes (71) possui o grau de licenciado, seguindo-se o 12.º ano de escolaridade (48). Verifica-se, nos dois casos,

que a maioria dos elementos pertence ao género feminino em concordância com a distribuição da totalidade da amostra quanto ao género.

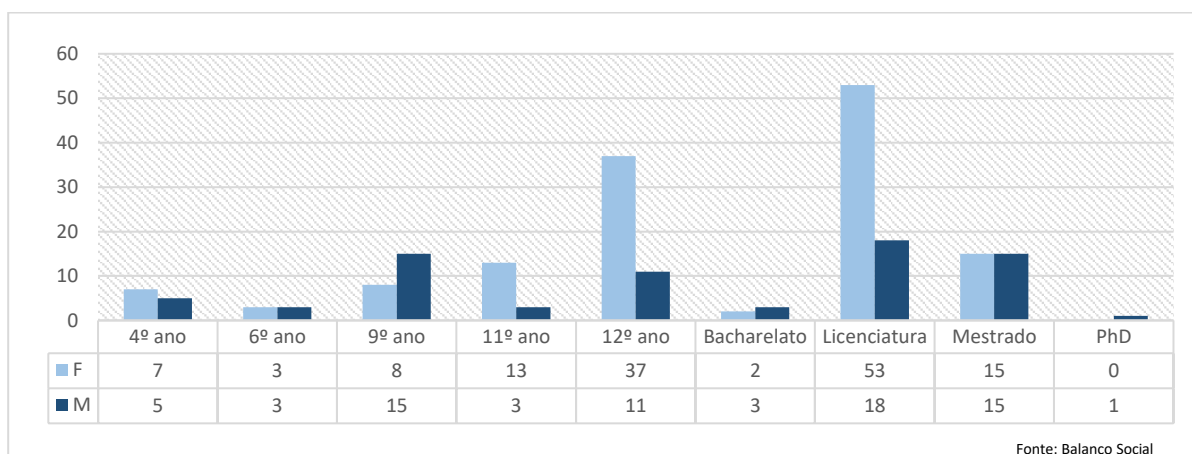


Gráfico 13 - Distribuição do pessoal não docente por género e grau académico/ano de escolaridade

Distribuição do pessoal não docente por género e categoria profissional

Quando se considera a categoria profissional, verifica-se que a maior concentração de efetivos ocorre nas categorias de Técnico Superior e de Assistente Técnico. Inversamente, verifica-se que na carreira de Informática se concentra o menor número de recursos. Tendo em conta a distribuição

dos colaboradores não docentes por categoria quanto ao género verifica-se que, em todas as categorias, com exceção da carreira de informática, o maior número de elementos pertence ao género feminino.

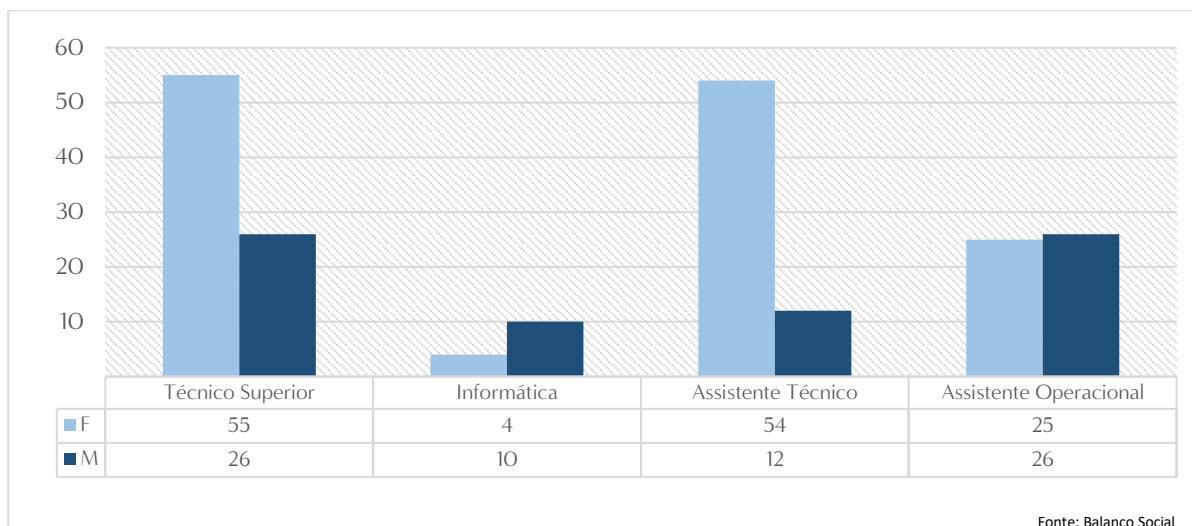


Gráfico 14 - Distribuição do pessoal não docente por género e categoria profissional

Ausência ao trabalho

No ano de 2017 registaram-se um total de 11.024 dias de ausência ao trabalho correspondendo a uma taxa de absentismo de 22,91%. O gráfico 15 mostra que o maior número de justificação de ausências ao trabalho cabe na categoria Outros. Esta categoria inclui atividade sindical, situação de bolseiro e equiparado, cumprimento de obrigações, deslocação do responsável de educação de menor ao estabelecimento de ensino, atividade de dirigente associativo voluntário,

doação de sangue, férias, formação, missão de bombeiro/socorrismo, participação em mesas de voto, procedimento concursal e tratamento ambulatorio.

Não se verificaram ausências ao trabalho por motivos de cumprimento de pena disciplinar ou de faltas injustificadas como se pode constatar pela ausência destas tipologias no gráfico 14.

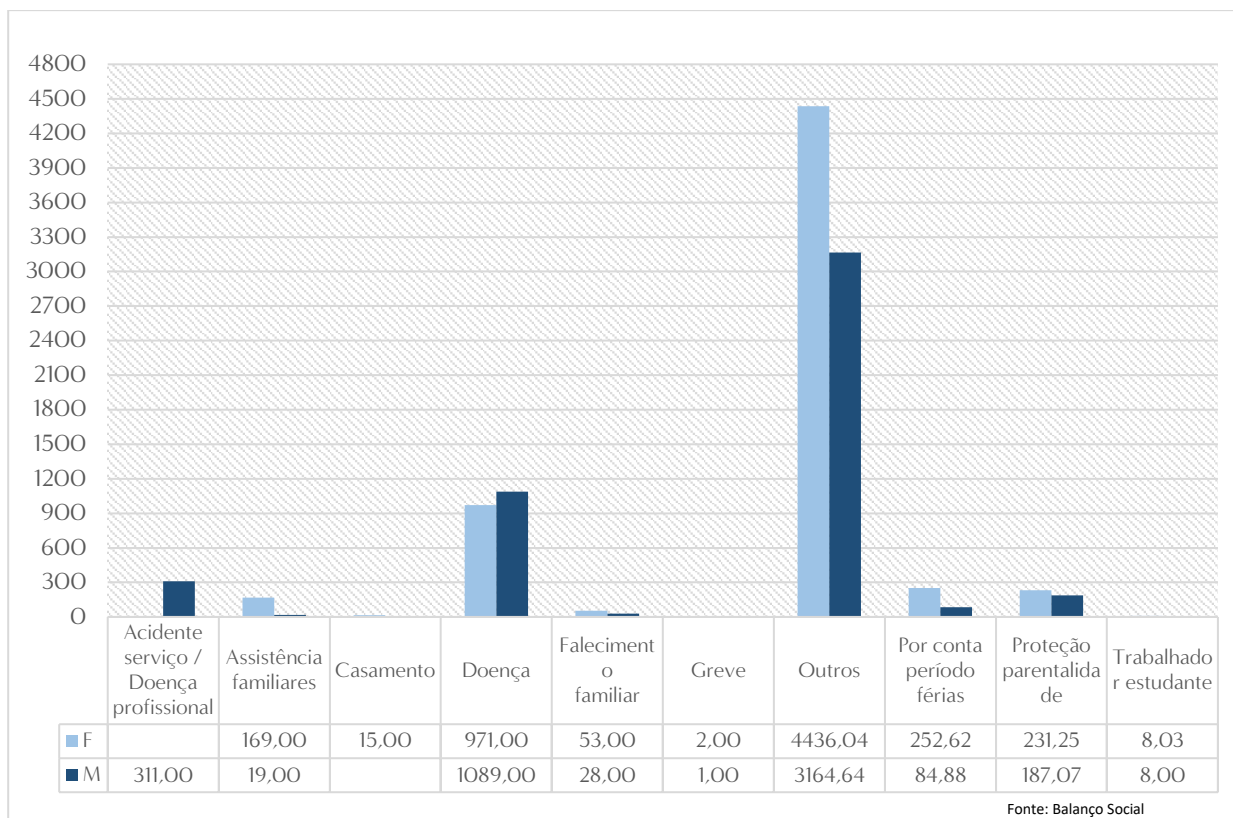


Gráfico 15 – Tipificação do absentismo

Durante o ano de 2017 não se verificaram promoções nem progressões relativas a colaboradores não docentes. Foram abertos procedimentos concursais para recrutamento de 5 assistentes operacionais incluindo 1 lugar para os Serviços de Ação Social.

Tendo em vista assegurar tarefas básicas, com maior incidência no domínio da limpeza e da vigilância, foram realizados um total de 41 Contratos de Emprego-Inserção (CEI) (Tabela 29) na sequência da realização de candidaturas ao IEFP.

Tabela 29 - Contratos de Emprego-Inserção em 2017

Atividade	ESACB	ESECB	ESART	ESALD	ESTCB	ESGIN	SC	SAS
Limpeza	4	5	3	4	11	1	4	2
Vigilância	1	1	2	-	-	-	-	-
Prestador de cuidados a animais	1	-	-	-	-	-	-	-
Técnico de gravação audiovisual	-	-	-	-	-	-	-	1
Técnico de laboratórios	1	-	-	-	-	-	-	-

O estabelecimento deste tipo de contratos permitiu atenuar as carências em recursos humanos internos para realização daquelas atividades. No ano de 2017 mantiveram-se todos os regimes de horário de trabalho previstos no Regulamento Interno de Organização e Duração do Tempo de Trabalho no IPCB tais como: jornada contínua, trabalho por turnos, alguns horários

específicos (trabalhadores estudantes) e horários desfasados.

No ano de 2017, no IPCB 100 trabalhadores frequentaram ações de formação, entre formação interna e formação externa. Foram ainda realizadas 1.935.46 horas de trabalho suplementar.

ÁREA ACADÉMICA

Aos Serviços Académicos do IPCB compete a gestão administrativa dos processos de natureza académica durante todo o percurso escolar dos alunos, desde a fase de candidatura até à emissão do certificado ou do diploma.

Os alunos inscritos no IPCB podem ser internos e externos. Os alunos internos são os que frequentam os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, as pós-graduações e os ciclos de estudos conducentes ao

grau de mestre. Após conclusão, com aproveitamento, de todas as unidades curriculares do plano de estudos do respetivo curso, estes alunos obtêm um diploma ou um grau académico.

Os alunos externos são os que frequentam uma ou várias unidades curriculares, de forma isolada, de um ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado ou de um ciclo de estudos conducente ao grau de mestre. A sua conclusão não confere qualquer diploma ou grau académico.

Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

Desde o ano de 2009 que vem funcionando no IPCB, em estreita colaboração com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, sob a responsabilidade dos Serviços Académicos.

As candidaturas nacionais, cuja análise é da responsabilidade da DGES, são efetuadas numa plataforma *online*, sendo disponibilizado no IPCB, durante o período de candidaturas, um espaço de apoio a todos os candidatos.

No ano letivo de 2017/2018 concorreram ao ensino superior na 1.ª fase 52434 candidatos o que representa um acréscimo de 6% em relação ao ano anterior e o maior número de candidatos desde 2009.

No ano letivo de 2017/2018 o IPCB disponibilizou 881 vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior(CNA) e 67 vagas para o concurso local. Na 1.ª fase foram preenchidas 540 vagas.

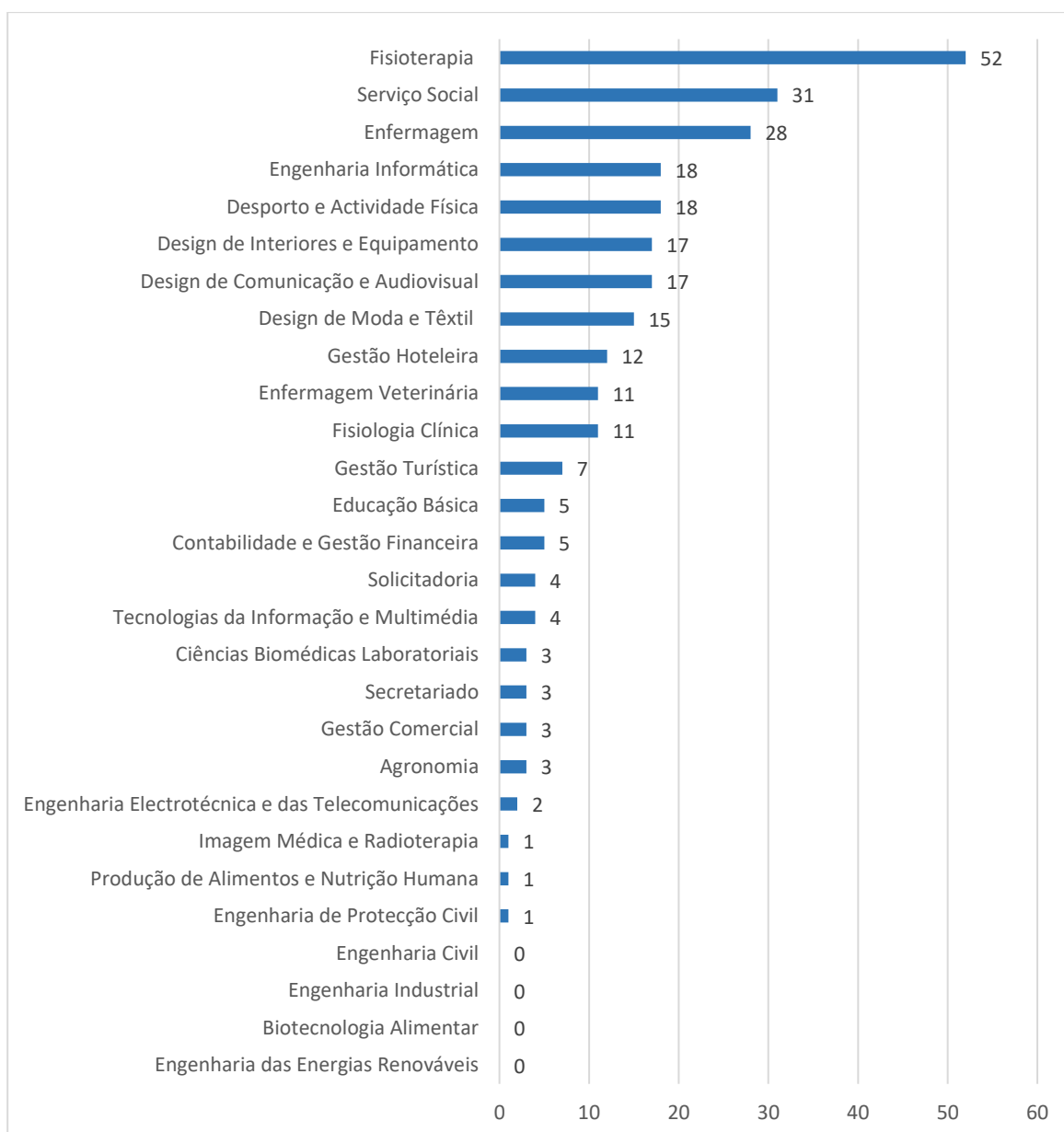


Gráfico 16 - Candidatos colocados em 1.ª opção

O gráfico 17 apresenta as vagas postas a concurso, os estudantes colocados e os matriculados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Considerando todos os regimes de acesso, ingressaram no IPCB, no ano letivo 2017/2018, 986 alunos (622 pelo CNA e concurso local e 364 pelos regimes de mudança de par

instituição/curso, maiores de 23 anos; titulares de curso superior, titulares de um curso de especialização tecnológica, regimes especiais, estudante internacional e pelo concurso local de acesso), o que perfaz uma taxa de ocupação de 104%.

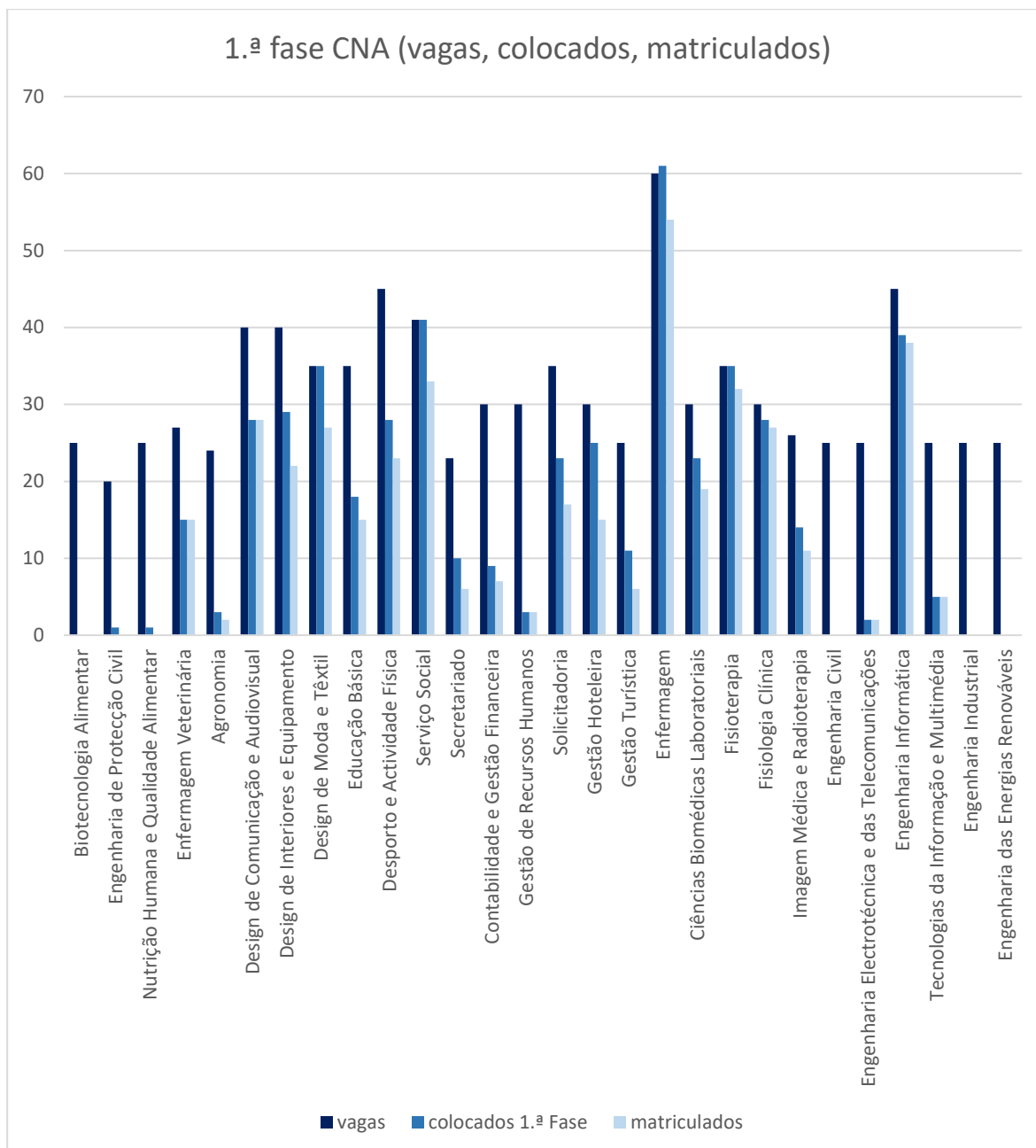


Gráfico 17 - 1.ª fase CNA (vagas, colocados, matriculados)

A oferta formativa do IPCB, durante o ano de 2017, distribuiu-se por Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, pós-graduações e ciclos de estudos conducentes ao

grau de mestre, cujo peso, na oferta formativa do IPCB, está representado no gráfico 18. As tabelas que se apresentam em seguida referem-se aos cursos ministrados em todas as escolas do IPCB por tipo e o respetivo número de alunos.

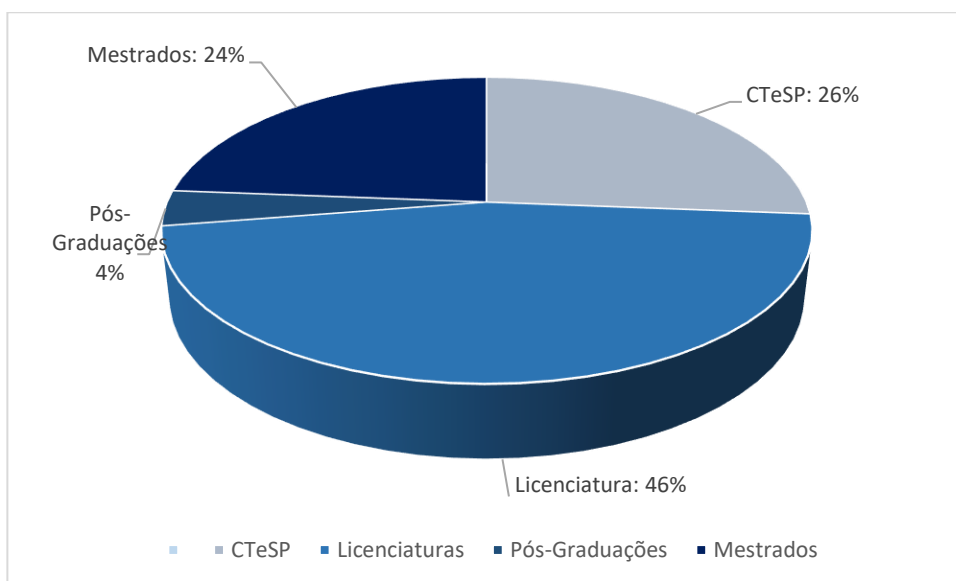


Gráfico 18 - Oferta formativa

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas	28
Cuidados Veterinários	30
Energias Renováveis	5
Produção Agrícola	29
Produção Animal	5
Proteção Civil	16
Turismo Ambiental e Rural	5
	118

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual	38
	38

Escola Superior de Educação

Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	26
Desporto	39
	65

Escola Superior de Gestão

Gestão e Produção de Cozinha	13
Organização e Gestão de Eventos	22
Restauração e Bebidas	12
Serviços Jurídicos	7
Gestão de PME	3
	57

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial	12
Instalações Elétricas e Telecomunicações	24
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	42
Data Center e Computação em Cloud	13
Reabilitação do Edificado	10
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	41
	142
<i>Total</i>	420

Licenciaturas**Escola Superior Agrária**

Engenharia Biológica e Alimentar	17
Engenharia de Proteção Civil	50
Enfermagem Veterinária	90
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	22
Agronomia	58
Biotechnology Alimentar	16
	265

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual	148
Design de Interiores e Equipamento	124
Design de Moda e Têxtil	113
Música - variante de Formação Musical	28
Música - variante de Instrumento	144
Música - variante de Música Eletrónica e Produção Musical	37
Música - variante de Canto	1
	595

Escola Superior de Educação

Serviço Social	153
Secretariado	58
Educação Básica	65
Desporto e Atividade Física	136
	412

Escola Superior de Gestão

Contabilidade e Gestão Financeira	60
Gestão Comercial	34
Gestão de Recursos Humanos	14
Solicitadoria	124
Gestão Hoteleira	65
Gestão Turística	39
	336

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Enfermagem	269
Análises Clínicas e de Saúde Pública	3
Ciências Biomédicas Laboratoriais	134
Fisioterapia	131
Radiologia	11
Imagem Médica e Radioterapia	92
Fisiologia Clínica	138
	778

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil	46
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	37
Engenharia Industrial	64
Engenharia Informática	217
Tecnologias da Informação e Multimédia	71
Engenharia das Energias Renováveis	36
	471
<i>Total</i>	2857

Mestrados e Pós-Graduações

Escola Superior Agrária

Mestrado em Inovação e Qualidade na Produção Alimentar	12
Mestrado em Gestão de Recursos Hídricos	2
Mestrado em Engenharia Zootécnica	18
Mestrado em Engenharia Agronómica	1
	33

Escola Superior de Artes Aplicadas

Mestrado em Música, variante de Instrumento	19
Mestrado em Design Gráfico	25
Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil	8
Mestrado em Ensino de Música	91
Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário	33
Pós-Graduação em Percussão	2
	178

Escola Superior de Educação

Mestrado em Atividade Física	30
Mestrado em Educação Especial	26
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	34
Mestrado em Intervenção Social Escolar	14
Mestrado em Gerontologia Social	31
Pós-Graduação em Administração Escolar	22
	157

Escola Superior de Gestão

Mestrado em Gestão de Empresas	28
	28

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Mestrado em Cuidados Paliativos	62
Pós-Graduação em Feridas	22
	84

Escola Superior de Tecnologia

Mestrado em Construção Sustentável	10
Mestrado em Comunicações Móveis	1
Mestrado em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos	16
	27

Total **507**

Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 anos (CPAES-M23)

Em 2017, procedeu-se à abertura de candidaturas para a 6.ª edição do curso preparatório de acesso ao ensino superior para os maiores de 23 anos

(CPAES M23). Frequentaram esta formação um total de 39 alunos.

Cursos submetidos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em 2017 foi apresentado à A3ES, a proposta de criação de um novo ciclo de estudos de licenciatura em Gestão e de um novo ciclo de estudos de

mestrado em Solicitadoria Empresarial pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN).

Avaliação dos ciclos de Estudos em funcionamento

Em 2017 não foram submetidos, à A3ES, cursos para efeitos de avaliação, uma vez que o prazo aprovado pela A3ES passou a ser 2 de março de 2018.

Em 2017 decorreu a visita da A3ES para avaliação dos seguintes ciclos de estudos:

- Licenciatura em Música;
- Mestrado em Música.

ÁREA FINANCEIRA

Projeto de Orçamento para 2017 – Aprovação

O IPCB submeteu à aprovação da tutela em 1 de setembro de 2016 o projeto de orçamento para 2017, apresentando uma receita orçamental de 20.721.306€ (vinte milhões, setecentos e vinte e um mil, trezentos e seis euros) equilibrada com uma despesa orçamental de igual montante tendo o mesmo sido aprovado.

Do ponto de vista da receita o orçamento aprovado foi desagregado da seguinte forma:

- Transferências do Orçamento do Estado – 15.447.701€ (quinze milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, setecentos e um euros);
- Transferências correntes entre organismos da administração pública - 5.000,00€ (cinco mil euros);
- Receitas próprias – 5.268.605,00€ (cinco milhões, duzentos e sessenta e oito mil, seiscentos e cinco euros).

Orçamento de 2017 – Execução

A receita cobrada líquida em 2017 (incluindo o valor do saldo transitado da gerência anterior) foi de 22.626.354,44€ (vinte e dois milhões, seiscentos e vinte e seis mil, trezentos e cinquenta e quatro euros e quarenta e quatro centavos) e os pagamentos efetuados foram de 22.320.454,31€ (vinte e dois

milhões, trezentos e vinte mil, quatrocentos e cinquenta e quatro euros e trinta e um centavo).

Os pagamentos efetuados, face à receita líquida cobrada, correspondem a uma taxa de realização de 99%, conforme o gráfico seguinte.

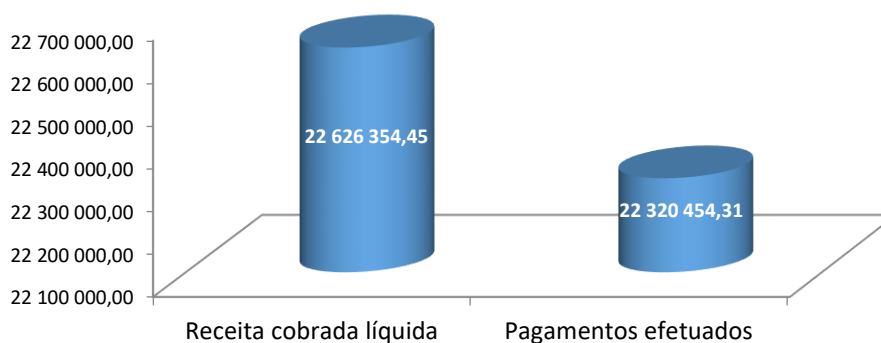


Gráfico 19 - Receita cobrada líquida / Pagamentos efetuados

Orçamento de 2017 – Execução – Despesa

O orçamento do IPCB, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- Despesas com pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 86,67% da execução orçamental;
- Despesas com bens e serviços correntes representaram 7,52% da execução orçamental;
- Despesas com transferências correntes representaram 2,90% da execução orçamental;
- Outras despesas correntes representaram 0,42% da execução orçamental;

- Despesas com bens de capital representaram 2,49% da execução orçamental.

A partir da análise da tabela 30, bem como do gráfico 20, pode verificar-se que, no ano económico de 2017, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Tabela 30 – Execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2017

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2017	Valor	%
Despesas com pessoal	19.344.731,34	86,67
Despesas com bens e serviços correntes	1.678.611,32	7,52
Transferências correntes	647.983,18	2,90
Outras despesas correntes	94.547,68	0,42
Despesas com bens de capital	554.580,79	2,49
Total da Despesa Paga	22.320.454,31	100,00

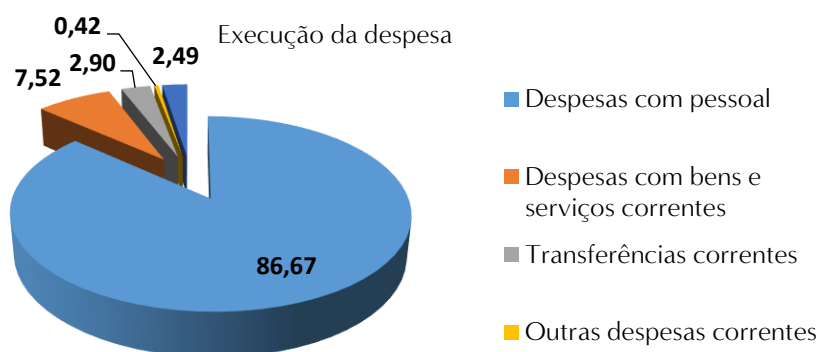


Gráfico 7 - Execução orçamental da despesa

Orçamento de 2017 – Execução - Receita

O orçamento do IPCB, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou as seguintes ponderações, com maior relevância:

- Taxas, multas e outras penalidades representaram 14,58% da execução orçamental;
- Transferências correntes provenientes do Orçamento de Estado representaram 75,77% da execução orçamental;
- Transferências correntes – outras representaram 6,62% da execução orçamental;
- Venda de bens e serviços correntes representaram 1,63% da execução orçamental;

- Saldo da gerência anterior representou 1,18% da execução orçamental.

A partir da análise dos dados constantes da tabela 31, bem como do gráfico 21, pode verificar-se que, no ano económico de 2017, a maior fatia das receitas cobradas corresponde às transferências correntes, sendo de salientar as receitas provenientes do Orçamento de Estado (funcionamento), no montante de 17.145.054,00€ (dezassete milhões, cento e quarenta e cinco mil e cinquenta e quatro euros)

Tabela 31 – Execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2017

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2017	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	3.299.228,55	14,58
Rendimentos de propriedade	4.800,00	0,02
Transferências correntes - Orçamento Estado	17.145.054,00	75,77
Transferências correntes - Outras	1.497.060,17	6,62
Venda de bens e serviços correntes	367.771,61	1,63
Outras receitas correntes	310,54	0,00
Venda de bens de investimento	5.710,33	0,03
Indemnizações	31.935,34	0,14
Reposições não abatidas aos pagamentos	6.540,45	0,03
Saldo da gerência anterior	267.943,45	1,18
Total da Receita Cobrada Líquida	22.626.354,44	100,00

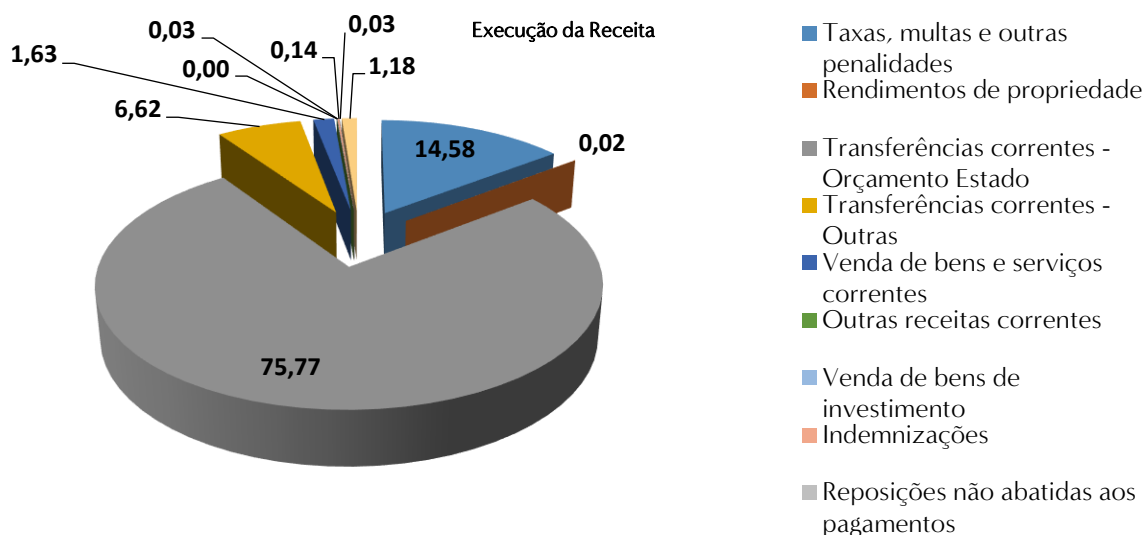


Gráfico 21 - Execução orçamental da receita

Conforme já referido anteriormente, a percentagem correspondente à rubrica de transferências correntes representa uma componente importante na execução do orçamento deste Instituto.

A tabela 32 estão evidenciados os montantes das transferências recebidas e ocorridas durante a execução do ano económico de 2017.

Tabela 32 – Transferências correntes obtidas

Receita - transferências correntes	
Privadas	10.075,00
Bancos e outras instituições financeiras	73.050,00
Transferências correntes do Orçamento de Estado - funcionamento	17.145.054,00
Orçamento Inicial: + 15.447.701,00€	
Reforço referente ao ciclo de música: + 18.000,00€	
Reforço Bolsas do Governo de Cabo Verde: + 4.200,00€	
Reforço referente às alterações legislativas com pessoal: + 169.153,00 €	
Reforços da dotação orçamental: + 1.506.000,00€	
Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP	77.436,52
Instituto Politécnico de Coimbra	12.203,96
Instituto do Emprego e Formação Profissional	1.207,37
Instituto Politécnico de Leiria	2.345,29
Instituto Politécnico de Santarém	176.109,27
Instituto Politécnico de Tomar	4.733,65
Instituto Politécnico de Viseu	26.356,51
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I. P.	26.839,35
Agência para o Desenvolvimento e Coesão (Agência I.P.)	361.520,09
Municípios	20.070,00
Juntas de Freguesia	500,00
Financiamento comunitário em projetos cofinanciados	185.704,42
União Europeia - Instituições	443.520,62
União Europeia - Países Membros	75.388,12
Total	18.642.114,17

Orçamento de 2017 – Considerações finais

O saldo orçamental apurado em 2017, no valor de 305.900,14€ (trezentos e cinco mil, novecentos euros e catorze cêntimos), será utilizado para fazer face a obrigações que se vencem no ano económico de 2018, resultado de compromissos assumidos em 2017. Maioritariamente, estes compromissos dizem

respeito a encargos patronais do mês de dezembro de 2017, bem como outros encargos com bens e serviços, a saber:

- Encargos patronais – 267.551,81€
- Encargos - outros – 74.796,34€

Na tabela 33 apresenta-se o resumo da execução orçamental dos anos de 2015 a 2017.

Tabela 33 – Resumo da Execução Orçamental

Rubricas	Ano de 2015	Ano de 2016	Ano de 2017
Receita Cobrada Líquida	23.472.835,28	22.723.965,30	22.626.354,45
Pagamentos efetuados	23.048.532,08	22.456.021,85	22.320.454,31
Saldo para a gerência seguinte	424.303,20	267.943,45	305.900,14

Analisando o histórico da execução orçamental do IPCB pode constatar-se que o saldo que transita para a gerência seguinte se tem mantido, apesar de alguma variação. Tal situação resulta da necessidade de manter a regra do equilíbrio orçamental.

As declarações, relativas à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas referidas no art.º 16º do Lei nº

22/2015, de 21 de fevereiro, constam do anexo I ao presente relatório, conforme prescrito naquela disposição legal.

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

O IPCB dispõe de Serviços de Ação Social (SAS), que gozam de autonomia administrativa e financeira, e têm como finalidade a prestação de serviços e a concessão de apoios, no âmbito das suas atribuições legais, que visam contribuir para a

melhoria das possibilidades de acesso e sucesso dos estudantes do IPCB, tendo como princípios a qualidade, a equidade e o compromisso.

No sentido de informar os estudantes que ingressam pela primeira vez no IPCB, acerca dos

apoios que lhes podem ser disponibilizados, foram realizadas seis sessões informativas integradas na sessão de boas vindas aos estudantes do 1.º ano.

Os SAS proporcionam aos estudantes do IPCB dois tipos de apoios sociais: apoios sociais diretos e apoios sociais indiretos. É considerado apoio social direto a atribuição de bolsas de estudo, o auxílio de emergência e as bolsas de estudo por mérito. O apoio social indireto corresponde ao serviço de alojamento, serviço de alimentação – refeitórios e bares, serviços de saúde, incluindo consultas de

psicologia e apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais e apoio a atividades culturais e desportivas e o apoio social extraordinário.

Importa registar, a título de clarificação que os dados apresentados respeitam ao ano letivo 2016/2017 uma vez que à data de realização do relatório de gestão ainda se encontra aberto o período de candidaturas a bolsas de estudo (2017/2018).

Apoio Social Direto

Bolsas de Estudo

As Bolsas de Estudo são prestações sociais atribuídas aos estudantes em condições de carência económica comprovada, de modo a contribuir para a igualdade material de oportunidades e para a frequência bem-sucedida no ensino superior.

A evolução das bolsas de estudo no IPCB, desde o ano de 2014/16 até ao ano letivo de 2016/17, está refletida na tabela 34. Constata-se que, no ano letivo 2016/2017 o valor da bolsa de estudo mínima foi de 84,00 €, o valor médio da bolsa de estudo foi de 183,38 € e o valor da bolsa de estudo máxima foi de 524,00€

Tabela 34 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€)

Bolsa	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Mínima	84,00 €	84,00	84,00
Média	179,71 €	168,36	183,38
Máxima	599,80 €	515,20	524,00

A tabela 35 reflete a evolução do número de bolsas de estudo atribuídas, registada de 2014/15 a 2016/17.

Tabela 35 – Evolução das Bolsas de Estudo

Ano Letivo	Nº Estudantes*	Nº Candidatos	Nº Bolseiros	Bolseiros/ Estudantes	Bolseiros/ Candidatos
2014/15	3630	1338	997	27%	75%
2015/16	3752	1374	1122	30%	82%
2016/17	3784	1448	1228	32%	85%

*Estudantes de licenciatura, mestrado, cursos de especialização tecnológica e CTeSP

Dos estudantes que apresentaram candidatura a bolsa de estudo em 2016/2017, 85% beneficiaram deste apoio social direto, valor que corresponde a cerca de 32% do total dos estudantes do IPCB. O orçamento dos SAS em 2017 não contemplou as verbas referentes ao pagamento das bolsas de

estudo, tendo as mesmas ficado retidas na Direção Geral do Ensino Superior. As mensalidades das bolsas de estudo continuam a ser pagas diretamente aos estudantes bolseiros por aquele organismo.

Auxílios de emergência

São bolsas de estudo atribuídas a estudantes em situação de emergência económica especialmente grave, quando esta ocorre durante o ano letivo e nos casos em que não seja enquadrável no âmbito

do processo normal de atribuição de bolsa de estudo. No ano letivo 2016/2017 nenhum aluno beneficiou deste apoio.

Bolsas de Estudo por Mérito

Estas bolsas destinam-se a distinguir os estudantes com aproveitamento excecional. Em 2016, foram concedidas, no IPCB, 9 bolsas de estudo por mérito, referentes ainda ao ano letivo de 2012/2013. Esta

dilação deveu-se à interrupção da atribuição deste tipo de benefício pela Direção Geral do Ensino Superior, entidade responsável pelo seu financiamento.

Apoio Social Indireto

Alimentação

Em 2017 funcionaram os cinco refeitórios existentes, estando localizados, na ESACB, ESECB e ESTCB e nas residências de estudantes de Idanha-a-Nova e de Castelo Branco. As cantinas da ESACB e

ESTCB só servem almoços devido à sua localização fora do centro urbano. Todos os outros refeitórios servem almoços e jantares. O serviço de refeições nas unidades alimentares foi assegurado através da

concessão dos espaços para prestação do serviço, adjudicado à empresa SOLNAVE.

Os bares (7), tal como os refeitórios, estão concessionados a entidades externas, conforme a situação mais adequada e possível. Os Bares da ESECB, ESTCB, ESALD e da ESG de Idanha-a-Nova são explorados pela Empresa concessionária dos Refeitórios, sendo englobados no procedimento concursal. Assim, em cada uma das Escolas do IPCB, funciona um serviço de cafetaria e bar e um serviço de self-service de venda automática de bebidas quentes, frias e produtos alimentares sólidos.

Nas Residências de Castelo Branco e nos Serviços Centrais do IPCB o serviço de bar é assegurado apenas por um self-service de venda automática de bebidas quentes, frias e produtos alimentares sólidos.

A partir de outubro de 2009, com o acordo da Empresa concessionária dos espaços dos refeitórios, iniciou-se no Refeitório da Residência Prof. Valter Vitorino Lemos de Castelo Branco um serviço, pontual, de almoços, a um preço económico, para entidades convidadas do IPCB e Escolas. O Restaurante Académico serviu, no ano de 2017, 635 refeições (Tabela 36).

Tabela 36 – Restaurante Académico - Refeições

Ano	Nº refeições servidas
2014	757
2015	1.102
2016	936
2017	635

Alojamento

No ano letivo de 2016/2017 as três residências de estudantes localizadas em Castelo Branco registaram uma taxa de ocupação de 97% e a

Para apoio das várias atividades do IPCB, os SAS deram continuidade à prestação de um serviço de *coffee-breaks*. A tabela 37 permite verificar a evolução do serviço de *coffee-breaks* desde 2014 a 2017. De notar que os dados relativos a 2017 se referem a 22 eventos.

Tabela 37 – Serviço de *coffee-breaks*

Ano	Nº pessoas servidas
2014 ⁽¹⁾	1953
2015 ⁽¹⁾	3398
2016 ⁽¹⁾	4761
2017 ⁽¹⁾	2249

(1) Inclui Portos de Honra e aniversários

No sentido de manter operacionais todos os refeitórios e bares, no ano 2017 foram realizados os seguintes investimentos:

- Substituição da panela basculante do Refeitório da Escola Superior de Educação;
- Substituição da fritadeira do refeitório da Escola Superior de Tecnologia;
- Substituição das cadeiras do Refeitório da Escola Superior de Tecnologia;
- Substituição da máquina de sumos do Refeitório da Escola Superior da Agrária;
- Reparação das cadeiras do refeitório da Escola Superior da Agrária;
- Aquisição do termoacumulador para o Bar da Escola Superior de Saúde.

residência de estudantes de Idanha-a-Nova uma taxa de ocupação de 76%.

Com uma capacidade de alojamento de 424 camas, e considerando uma população escolar de 3784 estudantes (2016/2017), verifica-se uma taxa de cobertura de 13%.

Nas residências de estudante os serviços de limpeza e portaria, durante o dia, são assegurados por dez trabalhadoras em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Os serviços de portaria e segurança noturnos, feriados e fins-de-semana são assegurados pelos estudantes alojados que asseguram o serviço de portaria até às 24 horas durante a semana. Nos fins-de-semana e feriados estes asseguram a portaria das 9h às 24 h. Aos estudantes selecionados para esta tarefa é-lhes concedida uma bolsa de colaboração, atribuída nos termos do Regulamento de Apoio Social Extraordinário do IPCB.

Encontra-se também em funcionamento em todas as residências o sistema de videovigilância.

Apoio Social Extraordinário

No ano letivo 2016/2017, com a aprovação do Regulamento do Apoio Social Extraordinário do IPCB, foi dinamizado no âmbito dos SAS o funcionamento deste tipo de benefício que visa contribuir para o combate ao abandono escolar, promovendo o sucesso académico dos estudantes.

Este benefício é concedido através do apoio de emergência ou das bolsas de colaboração. O Apoio de Emergência compreende a concessão de produtos alimentares no âmbito de protocolos estabelecidos com entidades parceiras ou a atribuição de senhas de refeição, dando resposta a situações pontuais de emergência social. As bolsas de colaboração visam compartilhar os encargos

Durante o ano de 2017 foram realizados os seguintes investimentos nas residências de estudantes:

- Substituição do sistema de deteção de incêndio da Residência Prof. José Figueiredo Martinho (Idanha-a-Nova);
- Substituição da tubagem do circuito de aquecimento da Residência de Estudantes Prof. Virgílio Pinto de Andrade (Castelo Branco);
- Substituição da tubagem de água quente da Residência de Estudantes Prof. Virgílio Pinto de Andrade (Castelo Branco);
- Aquisição de 10 frigoríficos para as Residências de Estudantes;
- Reparação das portas da Residência Prof. José Figueiredo Martinho (Idanha-a-Nova).

dos estudantes em contrapartida da sua colaboração em atividades desenvolvidas nas unidades orgânicas ou nos serviços do IPCB.

No ano letivo de 2016/2017 candidataram-se ao apoio social de emergência 13 estudantes. Desses, 8 foram encaminhados para a atribuição de bens alimentares e 6 receberam senhas de refeição, num total de 142 senhas que representaram um encargo de 340,80 €. Candidataram-se a Bolsas de Colaboração **100** estudantes, tendo **88** beneficiado desse apoio, representando um encargo de **15 653,26 €**. Ainda no âmbito da ação social, no ano de 2017 foi aprovado o Regulamento do Banco de bens do IPCB que tem como missão apoiar os

estudantes em situação de carência através da recolha e distribuição a estes estudantes de produtos alimentares, produtos de higiene pessoal,

material escolar e vestuário. No ano de 2017 o valor da recolha orçou em 1775,90 euros.

Apoio às atividades desportivas e culturais

Nos termos do Decreto-Lei nº 129/93 de 22 de abril, e dos artigos 20º e 21º da Lei 62/2007, de 10/09 (RJIES), compete aos Serviços de Ação Social apoiar as atividades desportivas e culturais dos estudantes. Contudo, e considerando que não têm sido afetas, pela tutela, verbas suficientes que permitam apoiar de forma condigna as referidas atividades, foi deliberado em Conselho de Gestão do IPCB apoiar a criação e funcionamento de uma equipa de futebol proposta e constituída por alunos do IPCB.

No âmbito das competições promovidas pela *Federação Académica do Desporto Universitário* (FADU) os SAS apoiaram os estudantes que, em representação do IPCB, participaram em competições nas modalidades de Andebol,

Basquetebol, Orientação, Ténis e Râguebi. Para além do apoio com os equipamentos desportivos, foram também concedidos os restantes apoios nos termos previstos no Regulamento do Estatuto do Estudante Atleta do IPCB.

Os SAS colaboram com a Associação Académica do IPCB, as Associações de Estudantes e com os Núcleos prestando apoio a nível da organização de eventos, principalmente na área de alimentação, cedência de espaços e transferências de verbas para desenvolvimentos das atividades desportivas e culturais promovidas pelos estudantes.

Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

No âmbito dos Serviços de Ação Social o IPCB possui um Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) a funcionar a tempo inteiro, com vista a facilitar a integração total do jovem, considerando não só a dimensão académica, mas também a dimensão sócio afetiva do estudante do IPCB.

Durante o ano de 2017 GAP deu resposta a 77 alunos de todas as Escolas Superiores do IPCB, num

total de 474 sessões de acompanhamento, verificando-se que quem mais procura este tipo de acompanhamento são os alunos do género feminino.

Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE)

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), criou em 2015 o Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), integrado no âmbito dos Serviços de Ação Social.

O GAENEE visa garantir a plena inclusão dos estudantes, designadamente a igualdade de

oportunidades no acesso, permanência e sucesso no contexto académico.

No ano letivo de 2016/2017 o GAENEE recebeu nos seus serviços 13 pedidos de estatuto de estudante com NEE, tendo neste ano apenas 7 com atribuição de estatuto como podemos observar no gráfico 22.

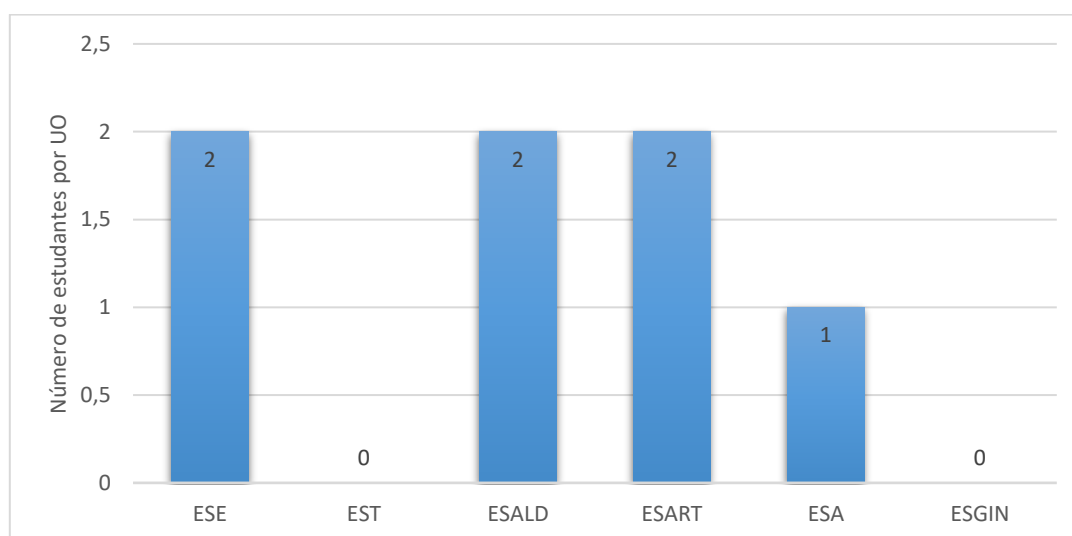


Gráfico 22 - Nº de estudantes com atribuição de estatuto com NEE em 2016/2017

Do número total de estudantes que pediram o estatuto de estudante com NEE (13), 2 nunca chegaram a formalizar na totalidade o requerimento, 2 cancelaram o pedido de estatuto e 2, apesar de ter sido concluído o processo e terem iniciado o ano letivo, anularam a matrícula no IPCB antes do final do 1º semestre.

Dos estudantes com atribuição de estatuto (7), 2 encontravam-se na ESE, 2 na ESALD, 2 na ESART e 1 na ESA.

Até final de dezembro de 2017 o GAENEE recebeu nos seus serviços 18 pedidos de estatuto de estudante com NEE, tendo sido aprovados 14, como podemos observar no gráfico 23.

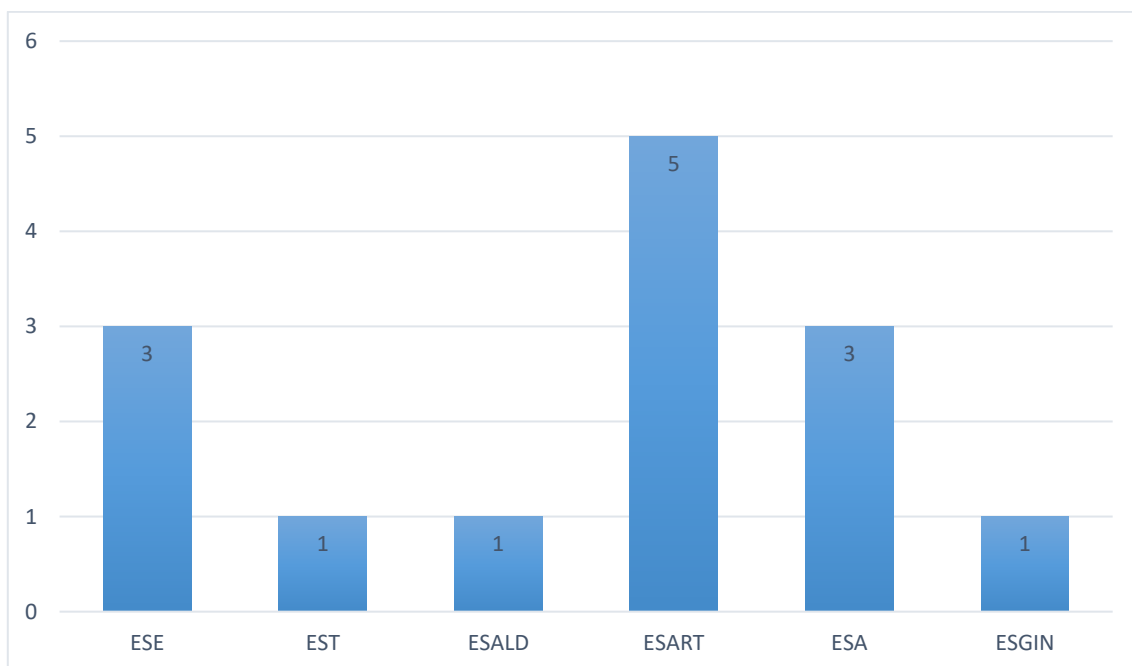


Gráfico 23 - Nº de estudantes com atribuição de estatuto com NEE até final de novembro de 2017

Do número total de estudantes que pediram o estatuto de estudante com NEE até final de dezembro de 2017 (18), a 2 alunos o estatuto foi indeferido em virtude de o quadro exposto não apresentar consequências no seu processo de ensino-aprendizagem e outros 2 cancelaram o pedido de estatuto.

Dos estudantes com atribuição de estatuto (14), 5 encontram-se na ESART, 3 na ESA, 3 na ESE, 1 na EST, 1 na ESALD e 1 na ESGIN.

Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB

A avaliação dos serviços prestados constitui uma preocupação central do IPCB. Nesse sentido tem sido aplicado um inquérito distribuído entre junho e julho, que integra questões referentes a diferentes setores dos SAS.

Na tabela 38 apresentam-se os dados referentes à taxa de resposta ao questionário e o grau médio de satisfação com os serviços avaliados.

Tabela 38 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação

Sectores avaliados	População Abrangida	Inquéritos Respondidos	%	Grau Médio Satisfação* 2017
Alojamento	496	89	18%	4,49
Alimentação	903	443	49%	4,46
Atendimento	1228	482	39%	4,48
Informação online	1228	482	39%	4,40
Bolsas	1228	482	39%	4,37

* Escala de avaliação utilizada (de 1 totalmente insatisfeito a 6 totalmente satisfeito)

Foi efetuada uma análise pormenorizada dos resultados do inquérito juntamente com os intervenientes diretos no processo de forma a corrigir eventuais falhas de serviço e implementar melhorias no mesmo.

Relativamente ao serviço de Alimentação tendo em consideração as reclamações feitas pelos utentes

dos refeitórios e as observações efetuadas na resposta aos inquéritos, verifica-se que a insatisfação está relacionada com as instalações onde funcionam os refeitórios. Contudo algumas situações estão a ser resolvidas.

RECURSOS HUMANOS

À data de 31/12/2017 prestavam serviços nos SAS um total de 20 colaboradores (Tabela 39)

Tabela 39 – Recursos Humanos

Cargo/Carreira/ Categoria	N.º Postos Trabalho Ocupados
Dirigente	1
Técnico Superior	4
Assistente técnico	5
Assistente Operacional	10
TOTAL	20

Área financeira

Os SAS, apesar de manterem a autonomia financeira, foram integrados nos serviços do IPCB no ano de 2014, passando a existir um Administrador único para toda a Instituição.

Para o desenvolvimento das várias atividades, os SAS têm como fonte de financiamento, o Orçamento de Estado e as Receitas Próprias. Em

2017 o orçamento dos SAS distribuiu-se da seguinte forma:

- Transferências do Orçamento do Estado – 300.000 € (45,17%);
- Receitas próprias – 364.107,50 € (54,83%).

Execução orçamental 2017

A receita cobrada líquida em 2017 (incluindo o valor do saldo transitado da gerência anterior) foi de 782.530,93 € e os pagamentos efetuados foram de 651 414,25 €.

O orçamento dos SAS/IPCB, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou a distribuição constante na tabela 40.

Tabela 40 – Execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2017

Execução orçamental da receita	Valor	%
Transferências correntes - Orçamento Estado	300 000,00	38,34%
Transferências correntes - Outras	246,80	0,03%
Venda de bens e serviços correntes	363 860,70	46,50%
Saldo da gerência anterior	118 423,43	15,13%
Total da receita cobrada líquida	782 530,93	100%

De referir que o agrupamento de receita com maior peso é a venda de bens e prestação de serviços (46,50%) que engloba o alojamento e alimentação.

A tabela 41 apresenta a evolução das fontes de financiamento dos SAS, desde 2015.

Tabela 41 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita em euros)

	2015	2016	2017
Orçamento de Estado	300 000	302 652	300 000
Receitas Próprias	365 486	352 298	364 108
Saldo ano anterior	66 677	73 698	118 423
TOTAL	732 163	728 648	782 531

Relativamente à despesa, desagregada por agrupamentos, apresenta-se na distribuição constante na tabela 42.

Tabela 42 – Execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2017

Execução orçamental da despesa	Valor	%
Despesas com pessoal	336 728,33	52%
Despesas com bens e serviços correntes	227 849,94	35%
Transferências correntes	30 124,55	5%
Outras despesas correntes	13 677,05	2%
Despesas com bens de capital	43 034,38	7%
Total da Despesa Paga	651 414,25	100%

De salientar o peso das despesas com pessoal que supera os (52%).

A tabela 43 apresenta a evolução da despesa dos SAS, desde o ano 2015 até ao ano de 2017.

Tabela 43 – Evolução da despesa (Despesa em euros)

	2015	2016	2017
Orçamento de Estado	295 643	302 481	297 370
Receitas Próprias	362 822	307 744	354 044
TOTAL	658 465	610 225	651 414

As declarações, relativas à assunção de compromisso e aos pagamentos em atraso das entidades públicas referidas no artigo 15^a da Lei n.º 22/2015 de 17 de março que alterou a Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, constam do anexo II ao presente relatório de gestão, conforme prescrito naquela disposição legal.

RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO

No âmbito das suas atividades, o IPCB promove o bom relacionamento e a colaboração com inúmeras entidades externas. Esta colaboração é formalizada através do estabelecimento de protocolos. Durante

o ano de 2017 foram celebrados um total de 72 protocolos de cooperação entre o IPCB e diversas instituições públicas e privadas, incluindo diversos municípios, conforme enunciado na tabela 44.

Tabela 44 – Protocolos/Parcerias estabelecidos em 2017

Instituição	
Schneider Electric Portugal	BYHO Design Interiores Lda
Instituto Emprego e Formação Castelo Branco	Comunilog Consulting Lda
PROSIDE	Academy Support Center - ISEP
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	Universidade da Beira Interior
Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas	COMPETIR, Formação e Serviços SA
BLACKMILE III	TVI, Televisão Independente
ZeroVinteOito Design	Casa do Pessoal do IPCB
Obras de Santa Zita de Castelo Branco	Câmara Municipal São Salvador do Mundo
Monteiro, Resende & Sousa-Arquitetos Lda	PROACTIVETUR, TURISMO
Santa Casa da Misericórdia Castelo Branco	Hospital Veterinário Guadamar
Pedro Nuno Sá Santos Silva	Universidad Pontificia Bolivariana
Pro-Inclusão Associação Nacional de Docente de Educação especial	Djizar Polytechnic Institute (Uzbekistan)
Município de Ponte de Sor	Cherkasy Institute of Fire Safety Named After Chernobyl Heroes
Município de Oleiros	Comissão Vitivinícola do Algarve
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	Associação da Expansão da Consciência
Universidade de Aveiro	Fundação Champalimaud
Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique 2017/18	Science Track -
Município da Sertã	DOHO – Arquitectura de Interiores
Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa	MAN 1964 Architects
Ministério da Saúde	BCM Bricolage
XIPU – Gestão e Administração de Ativos	Hélia Cabeleireiros
Associação Distrital de Judo de Castelo Branco	Centro Universitário UNIFAFIBE
Município de Oleiros	Universidade Beira Interior
Associação de Informática de Castelo Branco	Associação de Diabéticos da Beira Baixa
UNIP – Universidade Paulista	Terceira Pessoa - Associação
Universidade de Salamanca	ARKSTUDIO
ALTOTEJO- Centro de Formação de Associação de Escolas	Conservatório Regional Castelo Branco
Saúde em Português	EPRIN – Escola Profissional da Raia Idanha-a-Nova
Gabinete de Arquitetura Artes Design e Engenharia	Câmara Municipal de Bissau
Município de Castelo Branco	MATOBRA – Materiais de Construção e Decoração
Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	Academia de Música Paços Brandão
Comissão para Dissuasão da Toxicoddependência Castelo Branco	Município de Idanha-a-Nova
Habber Tec Portugal S.A	MITHÓS – Historias Exemplares Associação de Apoio à Multideficiência
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Município de Castelo Branco, Município de Idanha-a-Nova, Município de Vila Velha de Rodão, Associação Empresarial da Beira Baixa e QUERCUS	Samarkand State Architectural and Civil Engineering Institute (Uzbekistan)
	Karakalpak State University (Uzbekistan)
	INTERLOVER'S – Home Styling
	Hotel Rainha D. Amélia
	Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova

Gabinete de Relações Internacionais (GRI)

Em 2017, o Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguiu o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico.

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Neste enquadramento, sintetizam-se seguidamente as ações desenvolvidas, por programa de mobilidade:

A – Programa Erasmus+

Em 2017, o IPCB prosseguiu com a coordenação do Consórcio ErasmusCentro, tendo a responsabilidade de gerir e coordenar a candidatura apresentada à Agência Nacional Erasmus+ em 2016 para o ano letivo 2016/17 e 2017/18. Coordenou a implementação de 1 263 fluxos (914 mobilidades de alunos e 349 mobilidades de *staff* docente e não-docente) dos oito Institutos Politécnicos que integram o Consórcio. Em 2017 terminou a Coordenação do Consórcio por parte do IPCB, com a apresentação do Relatório Final do projeto. Foram geridos os fluxos na plataforma *Mobility Tools* e coordenada a utilização das credenciais para os cursos linguísticos on-line disponibilizados (841 cursos) para os membros do Consórcio na plataforma *Online Linguistic Support*. Apresentaram-se ainda ao longo do ano diversos relatórios necessários à execução da candidatura (Relatório Intercalar I; Relatório Intercalar II e Relatório Final).

No que diz respeito, estritamente às mobilidades do IPCB fez-se a gestão da mobilidade de alunos e docentes.

Procedeu-se ainda à:

- Seleção de alunos de 1.ª fase de candidaturas, em fevereiro de 2017, para as mobilidades a decorrer em 2017/18;
- Seleção de alunos de 2.ª fase de candidaturas, em outubro de 2017, para mobilidades a decorrer em 2017/18;
- Divulgação nas UO, em novembro de 2017, das bolsas oferecidas no IPCB para as mobilidades a decorrer em 2018/19;
- Gestão das bolsas concedidas através das candidaturas IPCB e Consórcio ErasmusCentro;
- Elaboração da candidatura do IPCB, através do Consórcio ErasmusCentro, para mobilidades Erasmus+ (mobilidades de alunos/estágios e estudos e de docentes e não docentes) e candidatura para o Internacional Credit Mobility para 2017/18.

Nas tabelas 45, 46 e 47 apresenta-se a evolução da mobilidade em 2017 e 2016 para alunos, docentes e funcionários não docentes.

Tabela 45 – Alunos em mobilidade OUT e IN.

Alunos <i>Outgoing</i> e <i>Incoming</i> (estudos e estágios)		
	2016	2017
<i>Outgoing</i>	139	105
<i>Incoming</i>	129	176

Tabela 46 – Docentes em mobilidade OUT e IN

Docentes Outgoing e Incoming		
	2016	2017
<i>Outgoing</i>	3	31
<i>Incoming</i>	43	33

Tabela 47 – Não docentes em mobilidade OUT e IN

Não docentes Outgoing e Incoming		
	2016	2017
<i>Outgoing</i>	17	16
<i>Incoming</i>	3	4

Dos resultados obtidos, face ao ano de 2016, verificou-se uma recuperação dos fluxos *incoming* dos alunos. No entanto, continuamos a registar uma redução dos fluxos *outgoing*.

Nos docentes (tanto *incoming* e *outgoing*), registou-se uma diminuição dos fluxos. Nas mobilidades de não-docentes *outgoing*, verificou-se igualmente uma ligeira redução, mas, por enquanto, sem grande expressão.

B – Estudante Internacional

Em 2017, pelo segundo ano consecutivo, o GRI desenvolveu uma série de atividades, em matéria de captação e recrutamento de estudantes internacionais. Cabe ao GRI a implementação, divulgação e acompanhamento das diversas fases de candidaturas (3 fases em 2017) e posterior tratamento e seleção das mesmas. Após a seleção

foram comunicados os resultados e emitida a documentação necessária para a vinda dos estudantes para Portugal com posterior matrícula no IPCB (contactos com as delegações consulares portuguesas para a emissão dos vistos; articulação com as diversas Câmaras Municipais de Cabo-Verde e representantes dos candidatos). Cabe ainda ao GRI, o acolhimento e ajuda na instalação/integração destes alunos quando da chegada à Castelo Branco (alojamento; inscrição no SEF, Autoridade Tributária e Centro de Saúde; entre outros).

Ainda no âmbito dos Estudantes Internacionais, o GRI participa no Projeto “Internacionalização do Ensino Superior Português” no âmbito do Compete 2020, coordenado pelo CCISP. Participou nas Feiras de Educação em Almaty e Astana, no Cazaquistão, em fevereiro e março de 2017 e em Lima, no Peru, em abril de 2017.

O GRI elaborou folhetos em inglês e espanhol do IPCB para esse público específico, assim como elaborou um Guia de Boas Vindas para orientação e informação dos alunos selecionados.

Tabela 48 - Resumo das três fases de candidaturas de estudante internacional em 2017.

Estudante Internacional	Candidatos	Admitidos	Matriculados	Porcentagem (%)
1.ª fase	53	49	42	85,7
2.ª fase	117	110	88	80,0
3.ª fase	22	20	19	95,0
Total	192	179	149	83,2

Podemos observar que do conjunto de alunos admitidos nas três fases do concurso de estudante internacional, 83,2% concretizaram a matrícula. No entanto, e apesar dos diversos esforços e iniciativas encetados junto dos serviços consulares, colocaram-se muitos problemas, nomeadamente aos alunos cabo-verdianos, para a obtenção dos vistos.

C - Cooperação com o Instituto Politécnico de Macau

O ano de 2017 marcou o início de uma nova cooperação com o Instituto Politécnico de Macau (IPM). A assinatura de dois Protocolos Bilaterais veio possibilitar a receção, no 1.º semestre de 2017/18, dos alunos do curso de “Licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira” para a frequência do 2.º ano desse curso na Escola Superior de Educação.

O GRI agilizou com o Gabinete homólogo do IPM a vinda de 21 alunos e de um Professor acompanhante, sendo responsável pela emissão de toda a documentação necessária e pelo acolhimento do grupo em Castelo Branco. Em coordenação com a Responsável Académica na ESE,

o GRI desenvolveu atividades de boas-vindas e visitas culturais.

D – Outros programas/medidas.

Em 2017, o IPCB prosseguiu com a implementação dos oito projetos Ação-chave KA2 do Programa Erasmus+ aprovados na qualidade de parceiro e, assim como da candidatura Tempus. No âmbito dessa última, registaram-se quatro mobilidades *outgoing* e três *incoming* de pessoal docente, ao longo do ano.

No âmbito do Memorando de Cooperação entre o CCISP e o IP de Macau, fez-se a gestão da mobilidade de dois alunos *outgoing* para o Instituto Politécnico de Macau. Recebemos igualmente quatro alunos do Instituto Politécnico de Macau para a realização de um período de estágio na área da saúde.

No âmbito de protocolos bilaterais com instituições brasileiras, continuamos a receber alunos 18 do Brasil, dois da Índia e dois do México.

Iniciámos pela primeira vez, as mobilidades *outgoing* ao abrigo das Bolsas Ibero-americanas do Banco Santander, enviando nove alunos para o Brasil e um para o Chile.

O Gabinete de Relações Internacionais realizou ainda as seguintes atividades:

- Apoio à atividades e eventos organizados pelo ESN Castelo Branco;
- Preparação e consecutiva implementação de cursos intensivos de preparação linguística no início de cada semestre para alunos *incoming*. Nesse âmbito, organizaram-se visitas culturais e receção de boas vindas;

- Desenvolvimento de atividades de boas vindas aos alunos em mobilidade internacional, organizando sessões de esclarecimento e visitas culturais, assim como um Jantar de Natal.
- Participação do Coordenador do GRI numa tertúlia sobre mobilidade internacional organizada pela Associação de Estudantes da ESE.

Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER)

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional é uma unidade funcional do IPCB que desenvolve as suas atividades *core* na área da transferência de conhecimento entre a academia e o tecido empresarial e institucional.

O CEDER pretende, assim, atuar como polo dinamizador e coordenador de projetos e de desenvolvimento e de prestação de serviços, desempenhando papel de relevo na ligação do IPCB a outras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

O CEDER tem vindo, também, a promover o empreendedorismo de génese académica, nomeadamente através do concurso Poliempreende, atuando igualmente em áreas conexas, como a promoção de *spin-offs* e a proteção da propriedade industrial.

Neste contexto, as ações do CEDER concorrendo para a promoção da investigação, desenvolvimento e inovação do IPCB como um todo, desenvolveram-se em articulação com as Unidades Orgânicas e em quatro grandes linhas.

1. Coordenação da prestação de serviços à comunidade

Nesta linha de atuação, o CEDER promoveu as seguintes atividades:

- Prosseguimento dos contactos com empresas e instituições, tendo em vista o desenvolvimento de prestação de serviços especializados/fomento de relações de colaboração:
- Castelo Branco – empresas Evox Technologies e Erikae;
- Vila Velha de Ródão – Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão – reunião exploratória;
- Proença-a-Nova – Câmara Municipal de Proença-a-Nova – reunião exploratória;
- Oleiros – Câmara Municipal de Oleiros – reunião exploratória;
- Penamacor – Câmara Municipal de Penamacor, tendo em vista a implementação do projeto Moveletur –

mobilidade elétrica em áreas protegidas;
Ibersacos – contactos exploratórios;

- Idanha-a-Nova – Aromas do Valado e Câmara Municipal de Idanha-a-Nova;
- Sabugal – Câmara Municipal do Sabugal, tendo em vista a implementação do projeto Moveletur – mobilidade elétrica em áreas protegidas;
- Mação - Câmara Municipal de Mação – reunião exploratória;
- Sardoal – Câmara Municipal do Sardoal – reunião exploratória;
- Torres Novas – Horta d’Água, tendo em vista a elaboração de uma proposta de apoio técnico e científico;
- Pampilhosa da Serra – Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, onde foi apresentada uma proposta de prestação de serviços para a elaboração do “Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico”;
- Lisboa – Majora, tendo em vista o potencial interesse da empresa em produtos didáticos;
- Crato – Santa Casa da Misericórdia, tendo em vista a elaboração de uma proposta de projeto tecnológico na área da estimulação sensorial e cognitiva dos idosos.

O CEDER colaborou, igualmente, no processo de elaboração de um conjunto de propostas formativas de curta duração, sobretudo direcionadas para a micro e pequena empresarialidade local e regional. Esse portfolio foi enviado, por correio eletrónico, para empresas, instituições públicas e organizações associativas, estando o CEDER a coordenar, atualmente, todo esse processo.

2. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE

Neste âmbito, o CEDER, em associação com o Gabinete de Projetos do IPCB, prestou apoio na elaboração das candidaturas, disponibilizando recursos e informações e na gestão administrativa e financeira durante a execução do projeto, sendo a parte financeira executada pelo Gabinete de Projetos do IPCB. Apesar de não se tratar de um projeto de I&DE, o CEDER prestou apoio no âmbito da execução física dos Cursos CtesP, na plataforma do Balcão2020.

Foi constituída uma base de dados sobre os projetos de investigação a decorrer no IPCB, nomeadamente dos projetos (co)financiados. Na tabela 49, apresenta-se o número de projetos, em execução, em cada Programa de (co)financiamento.

Tabela 49 – Número de projetos, em execução, por programa de (co)financiamento

Projetos em execução por programa de (co)financiamento	Nº
ERASMUS +	6
Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) / Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020)	14
Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)/ Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Compete 2020)	6
Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020)	7
Programa LIFE NATURA 2011	1
Horizonte 2020	2
Programa de Cooperação Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP)	5
Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020)	7
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – Compete 2020	6
Total:	54

3. Apoio ao empreendedorismo

Teve lugar a 14ª Edição do Concurso Poliempreende, em parceria com os restantes Institutos Politécnicos do País.

Na implementação do Concurso, o IPCB contou com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, esteve à disposição para apoio e informações.

No total, foram apresentadas 10 ideias (26 participantes) e 4 planos de negócio/projetos (8 participantes), submetidos à apreciação do Júri Regional do Concurso Poliempreende, no dia 12 de julho.

No âmbito da rede internacional de instituições de ensino superior, que promove um concurso de

empreendedorismo de génese académica denominado “International Video Pitch Competition”, foram submetidos 2 projetos.

Ainda neste âmbito, o CEDER interveio através da realização de iniciativas de promoção e de estímulo à atividade empreendedora:

- Workshop “Coaching” (19 e 20/06/2017)
- Criação de duas spin-offs: Aromas do Valado e Erikae;
- O CEDER desenvolveu ainda atividades no âmbito da gestão da propriedade industrial, tendo conduzido o processo de atualização de marcas e logos do IPCB e das suas Unidades Orgânicas, bem como a tramitação da alteração da titularidade de duas patentes, agora pertença do IPCB.

4. Dinamização de iniciativas

Ao longo do ano de 2017, o CEDER dinamizou as seguintes iniciativas:

- Sessão INPI “Redação de Pedidos de Patentes e de Reivindicações” (10/05/2017);
- Conferência Internacional Helix 2017 (21/06/2017 a 23/06/2017), realizada em parceria com a Universidade da Beira Interior.

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

A melhoria contínua tem constituído uma preocupação central do IPCB, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos. Das atividades desenvolvidas durante o ano de 2017, importa salientar a aposta na melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), com acompanhamento de todas as atividades inerentes à gestão do SGQ e reporte do seu desempenho ao Presidente do IPCB. Em auditoria externa de acompanhamento, realizada nos dias 6 e 7 de dezembro de 2017, o IPCB demonstrou capacidade para a manutenção da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com o referencial internacional ISO 9001.

Das principais ações desenvolvidas pelo Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade, importa salientar o seguinte:

- Disponibilização dos documentos de todos os processos e serviços em WSGQ e envio de email a informar sobre a aprovação ou revisão dos mesmos. Foram revistos aproximadamente 110 documentos (obsoletos/ versões alteradas ou retiradas de WSGQ) e criados cerca de 40 novos documentos (versão 1);
- Definição de Programa de Auditorias Internas para o ano 2017 e respetiva monitorização. Foram realizadas 4 auditorias internas: Processo Ação Social, Processo Recursos Humanos, Processo

Serviços Académicos e Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ);

- Apoio aos “Donos” de processo e responsáveis de Serviço na análise de causas e definição de ações de melhoria no âmbito das não conformidades, reclamações, sugestões, riscos e oportunidades de melhoria (RNCRS). Registados 98 RNCRS, provenientes de alunos, colaboradores, clientes, auditores internos e externos e outros;
- Aplicação do inquérito “Avaliação da Satisfação dos Estudantes do IPCB 2016-2017” e elaboração de respetivo relatório;
- Aplicação do inquérito “Inquérito aos Estudantes, que ingressaram no IPCB em 2017/18” e elaboração de respetivo relatório;
- Aplicação do inquérito “Avaliação da Satisfação dos Colaboradores do IPCB – 2017” e elaboração de relatório;
- Elaboração do questionário para o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) e recolha dos dados;
- Monitorização da concretização dos objetivos de 2017;
- Colaboração na elaboração do Relatório de Atividades de 2017.

Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII)

As atividades planeadas para o Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (CI) relativas ao ano de 2017 foram, na generalidade, cumpridas. As ações desenvolvidas visaram, fundamentalmente, dar a conhecer a instituição, aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB e promover o conhecimento junto da comunidade em geral. Para atingir esses objetivos foi realizado um conjunto significativo de ações, nomeadamente:

- Promoção da oferta formativa através de inserções publicitárias em jornais, rádios locais e nacionais, e órgãos de comunicação social online – 35;
- Participação em feiras de formação vocacional e sessões de divulgação do IPCB em escolas secundárias - 46
- Participação em feiras e exposições nacionais e regionais – 11
- Conceção de materiais de divulgação, nomeadamente, desdobráveis, cartazes, mupies, lonas e outdoors.
- Organização de visitas de escolas secundárias e profissionais às Unidades Orgânicas do IPCB;
- Aposta na presença on-line através da realização de publicidade paga nas redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, num total de 11 campanhas de âmbito nacional, com um resultado num total de 1 147 510 pessoas alcançadas, (2 061 136 impressões) e 108 980 interações com as publicações.
- Por forma a reforçar a comunicação das parcerias do IPCB com os municípios para a atribuição de bolsas de estudo, foi pela primeira vez realizada uma campanha de

divulgação na rede social Facebook, com público e mensagem específicos, definidos para cada um dos municípios.;

- Dinamização do Site institucional do IPCB, através da atualização constante de conteúdos;
- Envio quinzenal da Newsletter do IPCB a doentes, trabalhadores não docentes, alunos, psicólogos de orientação vocacional e parceiros do IPCB, assim como manutenção de um repositório de todas as edições realizadas na página do IPCB na Internet;
- Produção de notas informativas, enviadas à imprensa e disponibilizadas no site institucional do IPCB. Durante o ano de 2017 foram enviadas um total de 196 notícias para a imprensa, tendo-se verificado um total de 1410 referências ao IPCB na imprensa regional e nacional (nos órgãos de comunicação monitorizados pelo Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem do IPCB).
- Dinamização da presença do IPCB nas redes sociais, nomeadamente:
 - Facebook: atualmente com 20052 fãs, a 2.ª página com mais fãs de entre todos os Institutos Politécnicos portugueses;
 - Atualização do perfil do IPCB na rede social Twitter;
 - Dinamização da conta “Universidade” no LinkedIn;
 - Dinamização da conta oficial do IPCB no Instagram;
 - Disponibilização de conteúdos no canal do IPCB no Youtube;
- Colocação de informação sobre as Escolas do IPCB nos centros comerciais da cidade de Castelo Branco, Forum Castelo Branco e Alegro Castelo Branco.

INFRAESTRUTURAS

Gabinete Técnico

Os principais trabalhos realizados pelo Gabinete Técnico são apresentados de seguida:

- Acompanhamento e fiscalização de empreitadas;
- Gestão e acompanhamento diário dos equipamentos de gestão técnica centralizada da ESART;
- Verificação mensal e elaboração de mapas de consumos, das faturas de água, luz e gás, relativas a todas as Unidades Orgânicas do IPCB;
- Elaboração e acompanhamento dos processos para 6 candidaturas no âmbito do Aviso “Aumento da eficiência energética nas infraestruturas públicas no âmbito da Administração Central do Estado” para as diversas Unidades Orgânicas do IPCB;
- Acompanhamento e elaboração do processo de concurso público para o fornecimento de gás, em regime de mercado liberalizado;
- Acompanhamento e elaboração do processo para o fornecimento de eletricidade no regime liberalizado de fornecedores de energia;
- Acompanhamento e elaboração do processo para trabalhos de revisão de equipamentos de deteção e combate a incêndios;
- Elaboração e acompanhamento do processo de aquisição de sinalética de segurança fotoluminescente no âmbito da implementação das Medidas de Autoproteção;
- Elaboração de processo para a revisão das caldeiras de aquecimento das diversas Unidades Orgânicas do IPCB;
- Elaboração do processo e acompanhamento dos trabalhos de empreitadas e obras de alteração ou reparações diversas nos edifícios do IPCB;
- Atualização do módulo amianto no SIIE;
- SGPVE – Serviços de Gestão Parque de Viaturas do Estado – Gestão da base de dados – introdução de elementos referentes às viaturas, km, seguros, manutenções, combustíveis, etc.;
- Alarme de intrusão do IPCB – garantias do bom funcionamento, gestão e verificação permanente do sistema;
- Gestão da climatização do edifício dos Serviços Centrais e ESART;
- Preenchimento do inventário regional das emissões atmosféricas das Unidades Orgânicas do IPCB;
- Acompanhamento do processo de validação dos Planos de Segurança nas escolas e residências do IPCB;
- Realização de obras de reparação e conservação em vários edifícios, para garantir o seu normal funcionamento- ESART, ESA, ESE, EST, ESALD, SC e SAS.

Serviço de Informática

Os serviços de informática (SI) constituem um serviço de apoio e desenvolvem a sua ação nos domínios da informática, dos sistemas e tecnologias

da informação e das comunicações. Estes serviços prestam apoio às atividades de ensino, investigação e extensão à informatização geral do IPCB, bem como à promoção e divulgação das novas tecnologias de informação. Neste sentido foi prestado durante o ano de 2017 o apoio a utilizadores (*helpdesk*) no âmbito da utilização dos sistemas e tecnologias de informação, assim como o apoio necessário para o decorrer das atividades de ensino, através da instalação dos softwares solicitados e configuração dos equipamentos.

Os SI são também responsáveis por garantir desenvolvimento informático que permita facilitar os processos, controlar a qualidade e fiabilidade dos dados e da informação, assim como, facilitar a sua apresentação e utilização, garantindo a segurança dos sistemas de informação. Neste sentido, foram desenvolvidas várias aplicações que visam a integração dos vários sistemas de informação, especialmente o sistema de gestão académica, num único portal (My), nomeadamente:

- Aplicação para relatórios de unidade curricular (aproximadamente 2.200 relatórios anuais);
- Aplicação para relatórios de curso (aproximadamente 80 relatórios anuais);
- Aplicação de dossier pedagógico;
- Sistema de inquéritos pedagógicos do IPCB (aproximadamente 25.300 inquéritos semestrais);

Durante o ano de 2017 foram ainda realizadas ações relacionadas com a implementação das atividades previstas no projeto, S3iPCB, aprovado pelo SAMA, nomeadamente:

- Processo de aquisição e implementação das novas aplicações/sistemas:
 - Sistema de gestão documental;

- Repositório científico (DSpace);
- Software de gestão integrada de bibliotecas (Koha);
- Sistema de virtualização de ambientes de trabalho (VDI);
- Melhoria na infraestrutura de comunicações:
 - Ligação em fibra ótica de todas as escolas do IPCB em Castelo Branco (ESACB, ESALD, ESART, ESECB, ESTCB) ao edifício da Presidência e Serviços Centrais;
 - Ligação em rádio frequência, em banda livre, da Escola Superior de Gestão e residência de estudantes de Idanha-a-Nova à Escola Superior Agrária (e consequentemente ao edifício da Presidência e Serviços Centrais através de fibra ótica);
 - Ligação em fibra ótica de 25 edifícios da Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB);
 - Ligação em fibra ótica de 3 edifícios dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB);
 - Ligação em fibra ótica entre IPCB, CMCB e SMCB;
- Por fim, realçar que foram também realizadas por este serviço, várias operações de manutenção/atualização nos equipamentos instalados e em diversas aplicações em utilização no IPCB, destacando o sistema de gestão académica e a manutenção e criação de novas funcionalidades na página web do IPCB.

Viaturas

Durante o ano de 2017 as viaturas do IPCB percorreram um total de 383.336 Km. No âmbito da gestão do parque automóvel do IPCB foram

recolhidos os dados constantes da tabela 50 que mapeiam as despesas relativas a reparação de viaturas, de combustível, Via verde e seguros.

Tabela 50 – Despesas com viaturas

Tipo de Despesas	Valor (€)
Reparação	32,489,18
Combustível	44,359,96
Via Verde	16,592,40
Seguros	42.492,99

Considerando os dados constantes da tabela 50 verifica-se que em 2017 foram gastos pelo IPCB um total 135 934,53 euros com as viaturas da instituição.

Manutenção

Em 2017, a Equipa de Manutenção continuou a dar resposta aos pedidos de manutenção recebidos através do email criado para o efeito ou através de requerimentos efetuados na plataforma informática SIGA. A partir de julho de 2017 o sistema de requerimento passou a ser efetuado pelo sistema de Tickets.

- Avaliação das necessidades de todas as UO e edifícios afetos ao IPCB;
- Eletricidade e Iluminação: verificação dos quadros elétricos nos edifícios; reparação e substituição de equipamento e remodelação de circuitos; verificação da iluminação dos edifícios e otimização do sistema ao nível da eficiência.

- Climatização: limpeza e substituição de filtros de ventilo-convetores e manutenção de respetivos componentes.
- Manutenção dos ventiladores das UTA'S
- Reparações Gerais: intervenções decorrentes dos pedidos de manutenção enviados pelas Unidades Orgânicas.
- Instalação de toda a cablagem de rede no antigo edifício da Casa Amarela - ESACB
- Tanque terapêutico: verificação e reposição dos níveis de cloro e ph da água de acordo com os valores parametrizados; limpeza dos pré filtros, filtros de areia e verificação do estado de funcionamento de todo os sistemas de bombagem de água; limpeza geral; reparação das bombas de injeção de cloro e bombas de injeção de ph; reparação nas bombas de circulação de água devido ao alto teor de corrosão acumulado;
- Manutenção preventiva e corretiva das bombas de injeção de cloro e pH.
- Inspeções às SADIS, Revisão de Extintores e Inspeção de carretéis;
- Verificação de painéis solares;
- Inspeção de caldeiras
- Elaboração de medidas de autoproteção;

ANEXOS